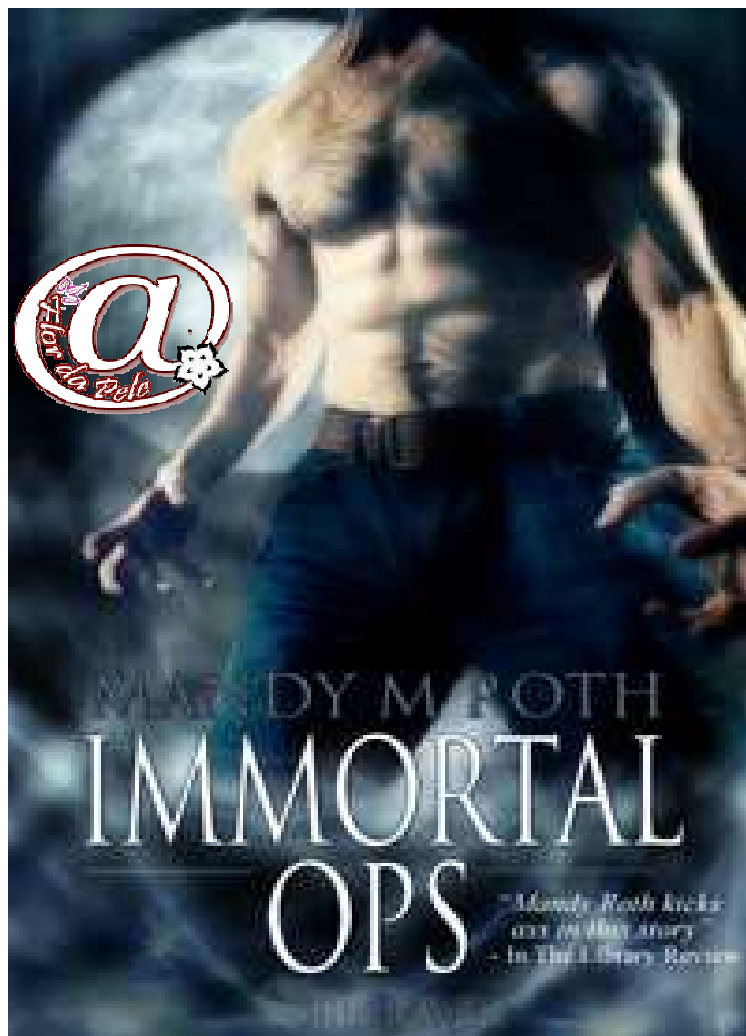




SÉRIE IMMORTAL OPS 01 – POLICIAIS IMORTAIS

DISPONIBILIZAÇÃO E REVISÃO INICIAL: MIMI

REVISÃO FINAL: ANGÉLLICA

GÊNERO: HETERO/ SOBRENATURAL





O Capitão Lukian Vlakhusha está tendo problemas com seu mais novo alvo, Peren Matthews. Algo sobre ela o deixou olhando para sua foto e se perguntando o que seria como tocar sua pele macia. Quando chega a hora da equipe atacar, Lukian sente perigo e aborta a missão. Ele faz uma tentativa de encontrar Peren e tem em seu lugar, uma mulher independente, jovem, que sabe o que ela é, e não está, procurando em um homem.

Lukian está tendo problemas para dizer a Peren que ele é o que ela mais teme, um lobisomem. Eles podem fazer a paixão que queima entre eles passar, ou a condição de Lukian vai ser demais para Peren?



COMENTARIOS DA REVISÃO

MIMI

Este é um livro que vale a pena a leitura, uma vez que apresenta a você um novo tipo de operações especiais que são imortais, apenas estes poucos agentes selecionados têm melhorias de DNA de diferentes espécies adicionadas ao seu DNA humano, com exceção de um sangue completo Lycan para liderar a equipe. A autora faz um ótimo trabalho com todas as conexões de personagens entre si, tornando-os uma equipe próxima com amor fraternal e lealdade como irmãos de armas. As cenas eróticas entre Lucas e Peren são apaixonadamente selvagens, quando eles devastam o outro ferozmente. O suspense, o drama, a ação de combate, e as cenas eróticas quentes combinadas fazem deste um livro incrível para ler e irá mantê-lo colado à página. Incrível começo para o início da série, estou ansiosa para ler o próximo livro e descobrir o que acontece com cada membro da equipe que atenda cada missão. Recomendadíssimo!

ANGÉLLICA

Devorei este livro, uma história e as cenas.... ui, deliciosas!

Essas mocinhas andam me surpreendendo, tão ousadas e preparadas, que até os meninos delicias se surpreendem. kkk

Tem tudo na medida certa e você irá apreciar muito se gosta de um quente sobrenatural e o melhor... com continuação. Então, teremos mais alguns gostosos para nos deliciar em suas histórias.

Vem com a gente desvendá-los!



CAPÍTULO 1

Peren Matthews sentou e ouviu seus amigos vomitarem fora a cerca de suas semanas de estresse. Ela virou os olhos verdes para a janela e olhou o céu à noite. Seu olhar piscou para a lua crescente, e teve que lutar contra a vontade de traçar as bordas com os dedos. Ela sempre foi obcecada com as maravilhas da noite. Quando uma criança pequena se sentava em sua janela e desejando estar entre as estrelas. Pareciam tão pacífico, tão livre de cuidados ou preocupação. Que tinha sido o que ela mais queria como uma criança – paz. Agora, em seu vigésimo quarto aniversário, ela se sentou na parte de trás do Escort apertado de Melanie e tentou se desejar em algum lugar sereno. Achou muita graça no fato de que tinha vindo um círculo completo.

Ela trocou desajeitadamente no assento e empurrou a pilha de lenços de papel usados longe de seus pés. Melanie estava longe de ser uma pura aberração, e os tecidos manchados de batom no chão, lhe disseram que Mel tinha o hábito de jogar lixo atrás dela enquanto dirigia.

Missy fixou seus olhos castanhos escuros em Peren e olhou enojada. "Garota, você precisa iluminar-se é seu aniversário."

Peren deixou um sorriso falso fluir em seu rosto. *Sim, é tão fácil de iluminar-me, Kyle se foi e nunca vai voltar. É errado estar comemorando com ele não estando aqui.* Ela tentou esconder as emoções em seu rosto, mas a expressão de Missy disse que falhou.

Ela não poderia ficar brava com Missy ou Melanie. Elas estavam apenas tentando ajudar. Desde o desaparecimento de Kyle, elas saíram de seu caminho para tentar ajudá-la a lidar com sua perda e seguir em frente. "Você precisa subir de volta aquele pau de novo, querida... que é obrigado a fazer você se sentir melhor." Mel tinha dito isso em mais de uma



ocasião. Claro, ela ainda tinha os mesmos desejos como a mulher ao lado, talvez até mais, mas a movimentação dentro era a última coisa em sua mente. Ela só queria ir para casa, enrolar-se, ouvir música triste, e chafurdar. Não precisava ou queria suas intervenções planejadas.

"Vamos ao novo clube de música country... você sabe..." Melanie disse, olhando Missy "... aquele que tem o dança em linha. Talvez pudéssemos encontrar alguns caras quentes lá hoje à noite?"

Peren suspirou. Estava comprometida para o resto da noite com elas, prisioneira até o amanhecer. Ela concordou para ser uma cativa disposta e elas concordaram em deixá-la sozinha sobre o namoro com outros homens. A maior parte das suas opções de encontros às cegas tinha sido um desastre. Os dois primeiros foram os seus rapazes universitários típicos. Eles tinham uma coisa em sua mente e que era para entrar em suas calças. Melanie estava chateada que Peren não cedeu a seus avanços.

Claro, eles eram quentes, e ela poderia ter usado uma boa foda, mas queria algo mais.

O terceiro cara com que a tinha fixado, Ben, tinha sido bastante decente. Seu cabelo curto e preto e olhos azuis tinham feito uma combinação fantástica. Suas habilidades de conversação eram muito melhores do que qualquer um dos homens que tinha saído antes. Essa não foi a melhor coisa sobre ele, no entanto. A melhor coisa que tinha sido o seu cheiro.

Tão bobo quanto parecia, ele tinha cheiro de almíscar e ar fresco da manhã. Kyle tinha tido esse mesmo perfume natural. Ele a levou selvagem com luxúria.

Missy estava mais surpresa ao descobrir que ela tinha ido em vários encontros com Ben. Ela realmente gostava de sua construção, mas se sentia culpada por trair Kyle e cortá-lo. Os sem nome, sem rosto de outros encontros significavam tão pouco para ela, que tinha perdido a conta deles.



"Você sente esse cheiro?" Lukian Vlakhusha perguntou a seu amigo de longa data, Roi.

"Cheira como espírito adolescente, tudo bem." Disse Roi, sua língua correndo em seus lábios.

Lukian ignorou o comentário, porque ele tinha conhecido Roi tempo suficiente para saber quais os seus gostos em mulheres, e adolescentes não eram um deles. Ele se virou e olhou para um bando de jovens mulheres, enquanto caminhavam na boate. Não. Não, os que foram nas sombras. Essas meninas não pareciam ter idade. As que foram depois foram um pouco mais maduras. Não velhas, não, só um pouco mais maduras.

"Diga-me novamente por que estamos aqui?"

"Porque temos que estar." Disse Roi sarcasticamente.

A resposta não era a que ele queria ouvir, mas era a verdade. Eles tinham que estar aqui. Lukian sabia qual era sua missão, provavelmente melhor do que Roi. Ele era, afinal de contas, primeiro no comando. Procurar e destruir, que foi a missão. O alvo era com o que ele tinha um problema. Tinha sido um longo tempo desde que ele tinha sido forçado a tirar a vida de uma mulher. Ele não olhava para frente agora.

Ele olhou para a foto da menina ruiva que estava carregando no bolso de trás. Seus grandes olhos verdes o tinham assombrado, desde que lhe tinha sido dada a atribuição. Ele conhecia as regras: não se apegue, não coloque um rosto ao nome. Ele tinha quebrado as duas. Tinha estado apegado a imagem de Peren desde que recebeu. Ele silenciosamente esperava que não tivesse de ser o único a dar o golpe assassino. Ele tinha vindo a fazer este tipo de trabalho por muito tempo, e foi muito bom no que fazia, para que isto chegasse até ele.

"Hora do show." Roi disse, observando o carro minúsculo turquesa contendo seu alvo puxando dentro.



"Nós estamos aqui." Disse Melanie a Peren, como se ela não pudesse vir acima com isso sozinha. Ela olhou fora da janela para as hordas de pessoas em chapéus de cowboy e botas de título para o clube. Sorriu enquanto corria vários cenários de rodeio por sua cabeça. Talvez ela tenha sorte e eles tenham um touro mecânico.

Não há nada como assistir a um aspirante a cowboy se acotovelavar ao redor.

Ela olhou para si mesma e se sentia agasalhada. Melanie tinha insinuado que iria acabar em algum lugar assim, mas ela nunca veio a público e anunciou.

Ela se atrapalhou ao redor com sua saia preta e limpou partes invisíveis de nada dela. Foi um hábito nervoso, um dos muitos que ela esperava passar com o tempo. O desaparecimento de Kyle tinha só servido para aumentar seu comportamento já neurótico. Claro, a privação do sono também foi jogando um papel nele.

Ter o homem que você ama desaparecido um dia vai fazer isso para você.

"Vamos lá, você está ótima." Missy disse, abrindo a porta do carro e empurrando a mão dela em Peren.

Lukian observou a pequena menina de cabelos pretos, com a pele bronzeada abrir a porta do carro. Ela tinha um pouco de sangue asiático em seu lugar, isso era certo. Ele olhou para Roi, para ver como ele estava segurando, porque sabia que *este* era o seu tipo de mulher. Se as coisas iam mal, eles seriam forçados a tomar as amigas para fora também. Sua diretiva tinha sido apenas o alvo um, mas eles foram limpos para fazer o que fosse necessário a eliminá-la. Se isso significava baixas adicionais, então, que estava bem também.

Lukian viu seu amigo lambar os lábios novamente. Ele sabia que Roi estava imaginando sua boca correndo ao longo de todo corpo exótico. Ele estendeu a mão e tocou o ombro de Roi. "É melhor não pensar muito sobre isso. Confie em mim, eu sei."



Ele viu como a menina de cabelos negros se afastou do carro, puxando o alvo com ela. Ele deslizou seus dedos sobre a foto em sua mão. Peren, sim, ali estava ela, a altura média, em torno de um metro e setenta e um ou mais, com qualquer coisa, mas uma compilação média. Seu olhar caiu sobre a blusa branca. Seu 'v' no pescoço foi cortado baixo e mostrou o inchaço dos montes brancos de seus seios. Sua cintura fina só fez seu peito parecer maior de sua vantagem. Ele queria chupar os mamilos quando batesse seu pênis profundamente dentro.

Qual é o seu problema inferno? Você não pensa em alvos como objetos sexuais.

Lukian se mexeu desconfortável, tentando se livrar do problema crescente entre as pernas. Seu pênis tinha uma dura compreensão, por que algo tão perfeito tinha que ser destruído. Vindo para pensar sobre isso, assim o fez.

"Vamos lá."

Missy agarrou o braço de Peren e a levou para o clube. O segurança na porta passava mais tempo flertando com as meninas, do que ele fez em sua verificação da ID. Melanie parou e retribuiu seus avanços quando levou Peren silenciosamente nos bastidores. Ele manteve cobiçando-a, mas ela só ficou lá fingindo ser alheia a ele. Ela tinha pouco interesse em se juntar com um homem que provavelmente encontrou um novo pedaço de rabo para *colocá-lo* dentro em todas as noites. 'Passar ao redor do pênis', (que é o nome do animal que tinha dado a homens que ficavam em volta), não fez uma coisa por ela.

"Por que estou aqui?" Deus, esta noite está se arrastando. Alguém faça isso acabar!

Sua própria falta de interesse em seu aniversário a assustava um pouco. Foi especialmente amargo, porque era para ser o dia em que ela e Kyle disseram aos seus pais que estavam noivos. Tinha sido há oito meses que tomaram essa decisão. Ele tinha feito isso da forma mais romântica. Ele criou um cobertor sob as estrelas e tinha um piquenique



preparado para eles. Tinham passado a noite fazendo amor e discutindo seu futuro. Kyle tinha conseguido escapar em seu radar e, finalmente, varreu fora de seus pés. Oito meses ainda não tinha começado a curar suas feridas. Não, ela se acalmou lamentou a perda dele diariamente. Todo mundo ficava lhe dizendo que ele apareceria.

"Sua concessão foi aprovada, ele tem você..." Ela ainda podia ouvir a polícia e os pais de Kyle desafiadoramente listando as razões pelas quais ele ressurgiria novamente. Ela sabia melhor, no entanto. Kyle nunca iria deixar para começar, e não de sua própria vontade. Ele estava muito agitado quanto ao seu projeto de pesquisa, e não iria sair falando sobre casar com ela.

"Eu não entendo por que não pode dizer a seus pais que estamos noivos agora?" A dor em sua voz ainda ecoava em seu ouvido.

"Porque, um, você é meu professor. Dois, meu pai dirige o departamento de ciência aqui, lembra? Você poderia perder seu emprego por isso, Kyle, e sabe disso. Basta dar-lhe mais alguns meses, isso é tudo, ok? Eu vou à pós-graduação, sua pesquisa será bem encaminhada, e ninguém será capaz de ficar no nosso caminho."

Talvez ele não tivesse invadido naquela noite, se ela concordasse em suas simples demandas. Talvez, se ela tivesse cedido e dissesse ao mundo sobre seu caso, talvez estivesse aqui com ela agora. Ela não precisava de alguém para lhe dizer que ele estava morto. Não havia nenhuma maneira que não apenas voltasse para ela. Tanto quanto odiava admiti-lo, Kyle estava morto.

"Porra, elas estão... *bem*." Disse Roi, um cruzamento entre um apito e um grunhido.

Lukian se virou para ele. Seu temperamento normalmente o mesmo estava de repente à beira de sair do controle. Ele não precisava de qualquer um de seus homens fazendo um



erro estúpido, porque eles deixariam seus paus interferir com seu melhor juízo. "Controle sua besta. Nós não queremos ter que explodir o lugar para cobrir nossas bundas aqui."

"A bunda que eu quero cobrir é a dela." Roi disse, ainda fixado sobre a menina de cabelos pretos.

Lukian se perguntou se ela era a única que tinha falado ao telefone. Ela parecia boa o suficiente, e muito ansiosa para ver Peren feliz. Uma pontada de culpa acertou-o novamente. Por que isso foi tendo com ele tão ruim?

Ele observou as meninas encontrarem uma mesa, em seguida, ele e Roi foram para o bar. O objetivo era encaixar, escorregar para o mundo das meninas despercebidos e eliminar o alvo. Ele tinha feito isto muitas vezes antes, então qual era o problema agora? Ele sabia que havia se tornado um tesão, mas se tivesse finalmente crescido a consciência assim?

Isso seria algo a ver.

"Alpha, aqui é Bravo. Você lê?" Ele tocou seu fone de ouvido e falou baixinho, olhando Roi no processo.

Ele ouviu o resto de sua equipe confirmar suas localizações e acenou para Roi. Ele era o segundo no comando e seu braço-direito. Entraram nesta equipe de teste de seis homens, não conhecendo uma alma. Agora, eles foram irmãos em todos os sentidos da palavra. A manipulação de DNA, finalmente, foi bem sucedida. O único arrependimento que Lukian tinha era que agora ele seria para sempre um peão, uma máquina de matar, um brinquedo do governo. Ele realmente ajudou a humanidade, compartilhando o seu segredo? Ele não tinha certeza ainda.

"Mova-se dentro, Lance, temos um movimento." Disse ele lentamente em seu receptor.

"Entendido, capitão."



"Onde diabos ele está?" Melanie perguntou, batendo suas longas unhas pintadas rosa sobre a mesa. Os ouvidos de Peren animaram-se. *Onde quem estava?* Essa sensação que ela estava recebendo ultimamente estava de volta. As meninas estavam tentando defini-la novamente. Porra, pensou que tinha deixado claro que elas estavam para deixar a área sozinha.

Missy olhou por cima do ombro de Peren, e sorriu descontroladamente. "Eu vejo algo loira com meus pequenos olhos castanhos."

Ambas, Peren e Melanie viraram para ver um homem alto, loiro corte-baixo vindo para sua mesa. Melanie levantou e ofereceu-lhe a mão. "Bom você finalmente aparecer. Eu estava começando a pensar que não viria."

Seu lábio franziu em um pequeno beicinho. Ela fez muito de propósito sobre, mas casual, atirando suas madeixas loiras brancas sobre o ombro.

Mel tinha uma maneira de obter os homens para comer fora de sua mão. Peren não tinha certeza se era comportamento de Mel ou se foi porque ela parecia uma supermodelo sueca.

Ah, ter um metro e oitenta e loira...

Silenciosamente, Peren amaldiçoou seu sangue vira-lata. Meio alemão, meio italiano, ela ficou com um pouco de pele oliva, cabelos ruivos, e olhos que não tinham certeza se eles queriam ser verdes ou marrons. Cor de avelã era demasiado uma palavra forte. Os seus olhos foram raramente ambos, geralmente um ou o outro.

"Eu pensei que você disse que estava trazendo amigos?" A voz de Melanie conseguiu ser acusatório e sexy, tudo em uma só penada. Era uma arte que Peren começou a pegar.

O homem alto, com os ombros largos beijou a mão de Melanie suavemente. "Eles estão no bar conseguindo bebidas. O que todo mundo gostaria?" Seus olhos azuis foram para Peren. Ela sentou-se na cadeira no peso do seu olhar.

"Nada... água." Ela conseguiu cuspir, porque de repente inquieta e insegura.



"Eu vou ter um chá gelado Long Island e Missy vai tomar uma cerveja. Obrigada, Lance."

Ele observou a caminhada de Lance para eles. Lance estava concentrado, não há surpresa. Lance foi o *'vai garoto'*, em seu campo de operação. Lance acenou para eles, mas Lukian esperou por ele se aproximar antes de reconhecê-lo.

"Temos um movimento." Lance disse.

O estômago de Lukian caiu fora. De repente algo não definiu bem com isso. Eles gastaram uma fortuna reforçando-se de suas habilidades naturais, de modo que ele aprendeu a prestar atenção a elas. Quando ele sentiu que algo estava errado, que geralmente significava que tinha um problema. Ele estendeu a mão e pegou o seu melhor amigo pelo braço.

"Roi, abortar a operação. Diga aos homens e encontre-me à mesa em cinco minutos."

Os olhos de Roi se arregalaram. Ele sentiu isso também, Lukian tinha certeza disso. "Bravo, este é Alpha cachorro dois. Abortar missão e ficar para baixo."

Lance moveu ao lado de Lukian quando ele fez o seu caminho para a mesa. Quanto mais perto Lukian chegou ao destino, mais difícil era respirar. Seu coração sentiu como se batia em seu peito.

"Delicioso." Disse Melanie, enquanto observava Lance andando de volta com seu amigo alto, moreno e bonito.

Missy estava assistindo Lance desde que ele saiu para obter suas bebidas. "Onde o outro foi?" Perguntou ela olhando para a direita após o homem com Lance.

Peren virou-se para sair da cadeira. Missy agarrou seu braço. "Qual o problema?"



O sangue de Peren fervida. "Qual o problema? Eu vou te dizer o que está errado. Vocês duas não conseguem parar de se intrometer nas coisas que não entende. Eu não quero estar aqui. Eu não quero fixar-me com outra de suas ideias do homem perfeito. Contrariamente à crença popular, todas nós não queremos ser fodidas pela primeira coisa que mostra qualquer interesse em nós. Além disso, máquinas de sexo orientada a testosterona com pouco ou sem cérebro não apela para mim!"

"Agora, isso é uma vergonha. Por um minuto, pensei que eu realmente tinha um tiro. Eu poderia fazer o meu melhor fingir ser estúpido, mas não posso fazer muito sobre a coisa testosterona. Quanto a mostrar um interesse em você... que não deve ser muito difícil."

Peren se virou para ver quem tinha falado com ela. Seu olhar caiu sobre o homem alto que estava com Lance. Tanto como ela odiava a admiti-lo, ele foi de tirar o fôlego, com seus ombros largos e uma cabeça de cabelo preto nos ombros. Sua ondulação realmente rivalizava com a sua própria, embora o cabelo dela era pelo menos uns trinta centímetros mais do que o seu. Ela percebeu logo de cara que ele tinha uma pequena cicatriz acima da sobrancelha direita, e que seus cílios eram mais negros do que os dela. Os grossos cílios chamaram a atenção para os seus olhos azuis reais. Não era uma cor encontrada na natureza.

Ela tinha certeza de que eram contatos.

O início de uma sombra de cinco horas suavizou o que poderia facilmente ser tomado como também um rosto masculino. Sua mandíbula se apertou quando ela deu um passo para trás. Ele não estava satisfeito por não ter tido um interesse imediato por ele. *Oh, bem.* Não era como se ela não tivesse dado qualquer pensamento de fazer sexo com ele... *Estou de luto, não morta.*

Suas bochechas coraram e perguntou o que estava acontecendo com ela. Só pensou em um homem sexualmente antes, e ele era o motivo de sua depressão. Ela não tinha nenhum negócio concentrando-se nos contornos do rosto de outro homem, ou estar na cidade comemorando quando Kyle se foi.



Peren virou-se e saiu rapidamente em direção à porta do clube. Ela ouviu suas amigas chamando por ela, mas não fez ligar para elas. Poderiam ocupar-se com o seu novo encontro toda a noite. Ela esperava que ficassem muito doloridas para andar, depois de passar a noite ficando cheias de dureza. *Ele ia servi-las bem.* Sem medo por ela. Não, ela tinha estar dormindo sozinha de novo, porque estava indo para casa. O 'Sr. Alto escuro e Sexy' teria que ser reservado apenas para os seus sonhos.

Felizmente, eu tenho dedos. E, se necessário, a vontade de usá-los.

"Merda." Disse Melanie, enquanto observava Peren sair. Ela se virou para correr atrás dela, mas descobriu Lance segurando-a no braço. "Peren..."

"Eu vou. Talvez eu possa deitar uma bandeira branca ou algo assim." Lukian disse, sorrindo largamente para as meninas. Não querendo alarmá-las.

As meninas trocaram olhares, depois balançaram a cabeça. *Deixe isso para as mulheres a confiar em uma máquina de matar a sangue-frio, com a vida de sua amiga.* Ele olhou para Roi e acenou na direção da porta antes de sair. Roi deu-lhe um polegar para cima quando ele deixou para recuperar Peren.

Lukian bateu no lado de fora e respirou fundo. Os aromas da noite encheram seus pulmões. Ele desejava o ar da noite, e o teve. Hoje à noite ele desejava outra coisa também, e estava descendo a rua escura em um frenesi. Ele quase podia provar suas emoções tão em sintonia com seu sinal de socorro. Isso foi demais, muito rápido para ela. Ela sofreu uma perda recentemente e não estava pronta para começar a tentar encontrar o Sr. Certo ainda. Estava crivada com a culpa de cobiçar Lukian quando ela deveria estar em casa de luto pela perda da morte de sua amante.



Lukian decolou em uma corrida lenta na direção de seu perfume. Mesmo na escuridão da noite, ele podia vê-la claramente. Sua visão noturna era excelente. Tinha que ser. O sangue do lobo que corria através dele não faria tê-lo de outra maneira.

Eu estou feita com amigas. Estou feita com namoro, estou feita com todos. Peren pensou enquanto caminhou para o lado da estrada.

Que diabos a possuiu para sair? Ela estava fazendo muito bem escondida em seu apartamento minúsculo.

Agora, estava ainda mais nervosa que deixou no carro de Melanie. Peren tinha um *Saab*¹ perfeitamente bom esperando por ela em casa. Ela não era uma de ostentar seu dinheiro. Tentou, de fato, escondê-lo, sempre que possível, mas um passeio para casa teria valido a pena o trabalho de todo mundo, sabendo que ela estava carregada.

“Ei, espera!”

Ela congelou e olhou para a estrada escura. Ela estava a quilômetros da cidade e sozinha. Ela não tinha certeza de quanta distância colocou entre ela e o bar. Amaldiçoou baixinho e preparou o corpo para reagir, se necessário, com violência. Cresceu sendo treinada em artes marciais. Sendo a única filha de um homem rico que queria um filho, igualou tendo um inferno de um chute giratório bom.

Ela virou-se lentamente, preparando-se para atacar. O homem de cabelos de ébano do bar perseguia por ela. Ela olhou para ele e levantou a sobrancelha. Ele era um bastardo persistente, lhe daria muito. A camisa rosa escuro um pouco com o vento quando ele correu



1



para ela, expondo seu abdômen tonificado. *Porra, o cara deve fazer pelo menos umas cem abdominais por dia. Isso só poderia significar uma coisa... ele é um idiota.*

Lukian diminuiu o ritmo e a leu, levemente divertido com sua opinião sobre ele no processo. Ela estava definitivamente atraída por ele, mas achou que era, como a maioria dos homens de sua vida, um burro.

Lendo seus pensamentos foi fácil para ele. A maioria dos seres humanos não eram muito difícil para ele escutar, mas Peren era como um livro aberto para ele. Que pegou um pouco fora de guarda.

Ele parou e colocou as mãos no ar lentamente. "Eu venho em paz."

Seus lábios cheios curvaram em um sorriso tão branco que ela acendeu-se a noite, fazendo com que suas entranhas guinassem para frente.

Seu pênis queria estar nela tão mal, que ele perguntou se poderia se controlar. Ele era muito velho para estar se comportando como se ainda tivesse 20. Era experiente agora, e sábio o suficiente para ser capaz de controlar suas ereções à vontade, ou pelo menos ele tinha pensado assim antes de conhecer Peren.

O vento pegou a saia longa preta e soprou-a. Pretas botas brilhantes de couro que corriam até o joelho mostraram completamente. Ele esperou por uma melhor noção do que tipo de calcinha que ela usava sob a saia, mas o vento se recusou a ajudar mais.

Bem assim. Eu provavelmente saltaria sobre ela aqui e agora.

Este alvo, Peren, agitou as coisas nele que não existiam em mais de um século. Ele observou-a tomar uma posição mais larga e percebeu que ela pensou que sua intenção era fazer dano. Ela estava pronta para tentar proteger a si mesma. Bateu-lhe, então, que, se tudo tinha corresse conforme o planejado, ela já estaria morta, pelo que seus instintos estavam bom, mas assim estavam os dele.



"O que você quer?" Ela perguntou ao estranho alto.

Ele deu um grande sorriso e encolheu os ombros. "Eu não tenho certeza, talvez saber que eu não estava perseguindo-a fora. Que pode deixar efeitos duradouros sobre o ego de um homem."

Eu vou apostar que você tem problemas de ego.

Não, ele parecia o tipo que foi incrivelmente confortável em sua própria pele. Ela pensou em como confortável estaria em sua pele também, e balançou a cabeça.

Corta essa. Você não dorme ao redor. Você deixa isso para Melanie. Ela é boa nisso.

"Sou Lukian, e você deve ser Peren." Disse o homem, estendendo a mão grande para ela. Ela deu um pequeno passo à frente e agarrou-a rapidamente. Uma faísca de energia voou entre eles. Algo semelhante aconteceu com ela uma vez, quando era uma criança e as circunstâncias do encontro foram nada agradáveis. Tendo pouco desejo de reviver essa provação, e o impulso irresistível de fugir, Peren deu em seus instintos e gritou.

Que diabos? Era tudo o que correu através de sua mente quando ela se virou rápido a partir do homem. As botas que usava foram felizmente de salto baixo ou ela teria se matado tentando correr no terreno irregular. Ela não olhou para trás e ver onde Lukian estava, mas sabia que ele estava atrás dela. Coisas de sensoramento vieram naturalmente para ela. Tinha sido uma maldição que ela tinha escondido durante toda sua vida. A maldição, por assim dizer, tinha apenas permitido a ela um muito ousado vislumbre das intenções do homem em seus calcanhares, e eles não foram honrados. Ele queria transar com ela duro e agora.

Ela bateu na borda da floresta e nunca falhou uma batida. Sabia que não tinha bem de uma pista e que ele iria apanhar se ela se atreveu a parar. Um galho raspou a bochecha dela e ela gritou, empurrando adiante descontroladamente.

É apenas um arranhão, definitivamente não vale a pena morrer sobre.



Ela podia ver a floresta em sua mente, mesmo que não podia ver sua mão diante de seu rosto nas trevas sorrateiras, um cão pronto para atacar. Ela tinha aprendido a confiar em sua mente. A última vez que ignorou, Kyle tinha desaparecido. Ela não o faria cometer esse erro novamente.



CAPÍTULO 2

Que diabos é ela? A mente Lukian disparou quando seus pés se moviam rapidamente com ele. Ele foi mais rápido do que qualquer humano poderia esperar ser, ainda esta pequena mulher foi atropelando-o. Ela não podia pesar mais do que 5 dólares, mas ela o fez trabalhar para alcançá-la. Talvez tivesse sido errado abortar a missão. Ele foi obviamente lidando com mais do que apenas um rosto bonito.

Ele parou e cheirou o ar. Ele podia cheirar seu medo dele, o que foi lamentável, mas esperado. Tentou aprimorar nela e ler sua localização, mas de alguma forma ela bloqueou isso dele. Se ela tivesse sido treinada também? Se tivesse sido recrutada para ingressar em uma equipe de elite também? Talvez ela era de uma unidade semelhante a sua? Talvez não trabalhasse para o mesmo lado que ele fez?

Ele pegou seu cheiro, baunilha, e torceu loucamente. Ela estava voltando para a estrada. *Menina esperta.* Ele ouviu ruído à sua esquerda. *Não inteligente o suficiente, no entanto.* Ele saltou para cima e sobre uma rocha, esperando por ela ultrapassá-lo.

De novo, não, a mente dela correu enquanto corria. Ela pensou em voltar para a noite de seu décimo aniversário. Seu pai tinha alugado um circo para ela. Ele era dela e só dela. Ela deveria ter estado animada para ir, mas os sonhos de sangue e morte se prolongaram na semana anterior. Seu pai foi programado para dar um outro discurso na universidade e foi incapaz de fazê-lo. Sua mãe e sua babá tinham tomado seu lugar. Tudo parecia bem até que ela entrou na tenda cigana e sentou-se, esperando a mulher para lhe dizer o futuro. A mulher gritou e se afastou dela, gritando que não era normal, que ela era uma abominação.



Peren tinha corrido com medo da tenda da mulher e em linha reta para a noite que ela tanto amava. As imagens de seus sonhos tinham começado a transpirar. Ela encontrou-se rodeada por árvores, perto de um riacho. Ouviu os baixos grunhidos de animal que, sem seu conhecimento, foi perseguindo do circo. Vindo para ela, a boca cheia de sangue, cheirando a morte. Pegando pelo tornozelo, e afundado seus dentes nela. Ela gritou e sentiu uma onda de energia, fria e dura atacar nela. Isso bateu a criatura com tal força que impulsionou dela.

Mais tarde, depois que cambaleou para a estrada, foi levada para o hospital. Os corpos de sua mãe e babá foram encontrados perto da tenda da cartomante. Elas foram atacadas. A polícia disse que era um bando de cães selvagens. Ela sabia melhor. Que não era cachorro.

Lukian sentiu seu coração batendo como se fosse o seu próprio. Sintonizado com ela, a respiração de Lukian acelerou para coincidir com a dela.

Ele podia sentir a sua dor, sua perda, e seu medo. Ela temia outro ataque. Ela sobreviveu a um quando criança... jovem. Ela tinha sido mordida por... ele fechou os olhos e tentou forçar-se mais para as profundezas de sua mente. Ele viu o que estava procurando e se afastou rapidamente.

Oh, Deus, ela foi atacada por um de nós, um colega lycan.

Ele sentiu seu coração com tristeza. Aqui ele estava correndo atrás de uma mulher, fazendo-a reviver os mesmos sentimentos de horror que ela tinha experimentado quando criança. Ele não era tão velho que não conseguia se lembrar de como era ser uma criança, mas tinha nascido desta forma. Seu pai tinha sido um licantropo verdadeiro. De fato, antes da introdução de Lukian, a linhagem da família tinha sido pura e sem mancha de sangue humano.

Um arrepio correu por suas veias. Ele não podia imaginar correndo em um lobisomem em uma idade tão jovem e depois tê-lo atacado. Seu coração se partiu por ela, enchendo-o



com uma enorme necessidade de encontrar e protegê-la. Alguém a queria morta, e ele deveria ser o homem para fazê-lo. Ele já sabia que nunca iria acontecer.

Ele farejou o ar e sentiu sua própria espécie próxima. Tocando seu transmissor, ele perguntou a localização de seus homens: "Bravo ainda está na posição, em modo retirada... o resto do Alpha ainda está junto e no clube."

Merda! Isso era o que ele temia. Algo mais estava aqui na noite com eles. Alguém a queria morta muito mal, que se incomodou em enviar rebatedores adicionais. Sua equipe não foi comum, e envio de apoio significava que alguém com muito poder e dinheiro estava apoiando isso. Lukian tentou imaginar o que a pequena Peren poderia ter feito que faria alguém tão inflexível em ver sua vida vir a terminar, mas veio de mãos vazias. Não havia nenhuma maneira que ia deixar nenhum que dano viesse a ela.

Ele examinou as madeiras por qualquer sinal dela, e então esperou. Em poucos segundos ela viria correndo em sua direção.

É agora ou nunca.

As árvores sobre sua cabeça e arrastaram o peso de um homem caiu sobre ela. Ele bateu-a no chão, enviando tiro de dor para cima e através de sua cabeça. Ela tentou gritar, mas sua mão apertou sobre a boca dele.

"Eles vão ouvir você." Lukian disse baixinho em seu ouvido. Ela tentou gritar novamente. Ela o queria que fora dela e esperava que todos no mundo ouvissem. Ela mordeu sua mão, e ele apertou seu aperto nela. "Merda, eu estou tentando ajudá-la. Alguma coisa... alguém está vindo para você..." Um uivo alto interrompeu.

O corpo de Peren apertou sob o seu quando terror encheu suas veias. Ela conhecia esse som. Não era um que ela tinha provavelmente para nunca esquecer.



Lukian segurou firme para ela e puxou-a para seus pés, torcendo seu redor para olhá-lo. Ela encontrou os seus olhos com lágrimas brilhando nos seus próprios. Ela não era de chorar na frente dos outros, mas o terror que agarrou o corpo era grande demais para enfrentar sozinha. O olhar no rosto Lukian lhe disse que não estava disposto a abandoná-la, independentemente dos uivos ao seu redor.

Outro uivo agudo do lobo soou a sua esquerda. Seu corpo ficou rígido com medo. Ela resistiu à vontade de gritar, e olhou para o homem alto e misterioso que afirmava estar do lado dela. Ela poderia confiar nele?

Será que ela tem uma escolha?

Um rugido veio de sua direita neste momento. Lukian virou primeiro e colocou o corpo na frente dela. Ele sussurrou algo para si mesmo que não poderia fazer, mas parecia vagamente como algo Alpha ou outra.

Ele chegou à parte de trás de sua calça bege e puxou uma arma de prata. Ela examinou os contornos do mesmo e reconheceu qual era, uma Desert Eagle². Seu pai tinha passado a maior parte de sua carreira científica trabalhando para os militares. Ele tinha estado fora do negócio desde que tinha nascido, mas nunca tinha parado seu interesse por ela. Ele gostava de perguntar sobre coisas interessantes de trivialidades e para testar seu treinamento de combate corpo-a-corpo.

Ela sempre se sentiu como se tivesse deixando-o para baixo quando tinha escolhido a escola de arte sobre as forças armadas.

Lukian empurrou por trás de seu corpo ainda mais, agindo como uma barreira entre ela e os animais que apareceram em torno deles. Ele era muito valente e experiente para um cara normal e cotidiana.



2



Minha bunda normal!

Normal, cidadãos comuns não correm carregando de pistolas militares emitida com eles. Não, Lukian foi definitivamente escondendo algo.

Ele chegou de volta e agarrou seu braço. Ela ficou tensa, mas deixou-o movê-la para trás lentamente. Sua mão roçou seu peito direito e ela sentiu seus mamilos endurecerem instantaneamente. Sem pensar, ela chegou a mão e tocou o seu braço musculoso. Ele flexionou sob o peso de seus dedos.

Típico.

Ele moveu a mão mais em torno dela, pressionando-a nas costas, enquanto sua mão descansou firmemente em seu traseiro. Quanto mais apertado o aperto na bunda dela teve, o registro em suas coxas se tornou.

Limpe sua mente menina! Agora não é o momento de pensar em bater um soldado incrivelmente sexy, mesmo se ele está fazendo creme de sua calcinha!

Ela fez seu melhor para agitar os pensamentos impertinentes de sua cabeça. Eles deixaram, mesmo a tempo de ser substituído por pensamentos de morte quando seguiram mais uivos. Um flash de pele voou para eles. Peren gritou quando Lukian demitiu um tiro na testa do animal morto. O lobo morto caiu no chão com um baque. Ela era normalmente uma defensora dos direitos dos animais enormes, mas estes não eram lobos – se normais foram enormes e tentassem comê-la.

A combinação dos dois não era boa.

Mais dois saltaram fora da escuridão para eles. Lukian disparou contra um. Seu corpo bateu em seu braço, enviando sua arma voando. O lobo foi para a volta de seu pescoço.

“Corra!” Ele gritou.

“Eu não vou deixar você!”

Peren expulsou no lobo em uma tentativa de tirá-lo de Lukian. Seu pé bateu duro na lateral. Ela sentiu suas costelas racharem e esperava pela sua vida que fosse um golpe



mortal. Encolheu-se um pouco antes dele voar para ela novamente. A mão de Lukian disparou e agarrou o lobo por sua garganta. Ela saltou quando ele agarrou o pescoço do animal com uma mão e muito pouco esforço.

Ela podia ouvir o farfalhar das árvores ao redor deles. Lukian a agarrou pelo braço, arrastando-a para a estrada.

Algo grande colidiu com ele, enviando-lhe arremessado ao chão. Ela agarrou-o, tentando retirá-lo de Lukian, mas algo agarrou seu cabelo e levantou-a do chão.

Lukian rolou para o estômago e trouxe o lobisomem meio alterado junto com ele. Ele socou para fora e pegou sua mandíbula. Seus dedos queimaram para a mudança. Seu corpo queria ser autorizado a ir à forma de lobo para a batalha. Ele sabia que poderia levá-los, todos eles, como um lobo. Ele também sabia que isso iria enviar Peren gritando a sua morte, se ela o visse se tornar o que ela mais temia.

Ele trouxe o joelho duro e chamou o meio-lobo no intestino. Pulou para trás fora dele. Colocou as mãos sobre a cabeça, tocou a terra dura com as palmas das mãos, e empurrou-se para cima em um fluido movimento.

"A cavalaria está aqui, capitão, se esconda." Ele ouviu a voz de Jon, seu atirador, em seu fone de ouvido. Ele expulsou, enviou o meio-lobo voando alto no ar, e girou em torno de olhar para Peren. Seu coração foi para sua garganta e sua mão ao receptor minúsculo perto da base de seu pescoço.

"Cessar fogo! Não atirem!"

A equipe respondeu e ele caiu, olhando para a sujeira debaixo dele. Rastreamento veio naturalmente para ele, que estava em seu sangue. Tinha nascido para ser um caçador e deixou seus instintos assumirem. Ele cheirou o ar, correndo os dedos sobre as marcas de



botas de Peren. Um conjunto de impressões com os pés descalços estavam ao lado dela, em correspondência com o padrão arrastando que deixou o passo a passo. Ele rosnou e a fera dentro dele ameaçou a superfície.

Se alguém fizer mal a ela, eles vão morrer. A clareza desse pensamento o surpreendeu. Por que estava sendo tão protetor com ela? O que fez esta se destacar onde tantas outras falharam?

Peren gritou e correu em sua direção. *Eu estou indo bebê, espera.* Mais uma vez, ele encontrou-se chocado com a sua capacidade de resposta para ela. Mas, a partir do momento em que ele pôs os olhos sobre a foto dela, sentiu que no fundo queria sustentá-la, fazê-la sua, protegê-la com sua vida. Ele esteve em negação, mas vê-la na carne ajudou a superar isso.

Já vou.

Ele correu rápido e duro. Suas botas lhe deram a tração que precisava para escalar ao lado de uma parede de pedra e raspar tempo fora de sua busca. Ele bateu contra o lado da estrada e viu os faróis próximos a ele.

"Capitão, é você?"

Ele levantou a mão e mostrou o sinal, esperando que a van gritasse a uma parada na frente dele. O lado da porta se abriu e dois homens vestidos de preto da cabeça aos pés olharam para ele. Olhou para eles com os olhos cor de âmbar e lutou para obter a sua respiração sob controle. "Jon, eles a levaram ... Eu perdi a trilha."

O outro homem avançou, empurrando Jon fora do caminho. "Mas capitão, não é suposto eliminá-la? Devemos estar enviando quem fez isso mais fácil um agradecimento, por tornar nossa vida um inferno de muito mais fácil, se me perguntar."

Lukian agarrou o colarinho do homem e rasgou-o para fora do veículo. Ele sentiu a mão esquerda mudando em garras longas. Ele mantinha sob o queixo do homem. "Eu não perguntei a você, e se a machucarem, eu vou te matar. Estou sendo claro, Wilson?"



"Senhor, acredito que nós entendemos a sua posição sobre este assunto agora. Se você, por favor, for gentil e colocar Wilson para baixo, podemos começar a vasculhar a área por sinais dela." Disse Green, do banco do motorista.

Lukian olhou para o homem que dirigia a van. Green, quase tão antigo quanto ele era, era bem conhecido por sua sensatez. Ele acenou com a cabeça um rápido agradecimento a ele e definiu Wilson de volta em seus pés. Ele sabia que tinha abalado o menino. Não queria, mas o pensamento de alguém ferir Peren o adoecia.



CAPÍTULO 3

O que quer que a estivesse puxando pelos cabelos deixou tempo suficiente para ela cair no chão. Ela tentou pegar-se novamente, mas conhecia seus limites, e foi passado deles. Algo atingiu a lateral de seu rosto e a cabeça foi bruscamente para trás. Por um momento, ela se perguntou se o homem a tinha matado. Quando se sentia como se sua cabeça estivesse prestes a explodir, sua visão rodando com pontos multicoloridos, ela sabia que ainda estava viva.

Hálito quente soprou em seu rosto. Ela tentou abrir os olhos para ver o que estava ao seu lado, mas o golpe que tinha tomado a manteve relativamente imóvel. Algo áspero, como papel, areia e um pouco úmido, moveu sua bochecha.

Uma língua é uma língua.

Sua mente tentava processar a informação tão rápido quanto entrou, mas foi muito, muito em breve.

"Eu vou aproveitar isto." Uma voz rouca profunda disse em seu ouvido. Normalmente, este tipo de quarto de voz teria sido sexy de ouvir. Agora, foi aterrorizante. Ela soltou um gemido e isso parecia excitar a besta perto dela. "É hora de cobrar a dívida para mim."

Um peso enorme caiu sobre ela. Ela socou para fora duro ao tentar tirá-lo. Ela ouviu o material rasgando, e sentiu a sensação nítida de unhas sendo arrastada para baixo em seu lado.

"Peren!" Lukian não poderia ter soado mais como um anjo, se ele tivesse tentado.



A coisa se afastou enquanto ela chorava por ajuda. Algo pesado atingiu a lateral de sua cabeça. "Luke." Ela disse suavemente. Era tudo o que ela conseguiu antes que se deu para a subjugação da escuridão que a cercava.

Ele parou, apontando para Jon e Wilson parar também. Podia ouvir alguma coisa, alguém falando, e cheirou o desejo flutuando no ar. Foi misturado com tanta fúria que ele sabia que em um instante a intenção do homem era estupro. Ele pegou uma arma extra de Wilson e saiu correndo, chamando o nome de Peren.

Sentiu seu medo, em seguida, a sua dor, quando ela recebeu um golpe na cabeça. Os músculos de seu pescoço apertaram com a antecipação de arrancar a cabeça do lycan que a tinha machucado. Ele a ouviu sussurrar seu nome, ou quase o seu nome. Ela o chamou de Luke. Tinha sido um longo tempo desde que alguém o chamava assim. O normal agora era Capitão, e tinha sido por mais de vinte e cinco anos.

O perfume de Peren encheu o ar ao seu redor. Ele estava perto. Empurrou através de uma grande mancha de pincel e a encontrou deitada de lado, agarrando-se. Um sentimento de fracasso o agarrou. Ele deixou alguém machucá-la, quando tinha jurado que não o faria. Ele examinou a primeira área para o atacante, em seguida, caiu de joelhos ao lado dela.

Ele tocou em seu braço, levemente, e ela gritou, empurrando longe dele. "Sou eu." Ele disse suavemente. "É Lukian."

"Luke." Sua mão pequena saiu e entrou na sua.

Jon e Wilson romperam por entre os arbustos por trás deles, armas em punho, protegendo suas costas enquanto ele olhava sua Peren. *Minha Peren?* As palavras soaram tão doce em sua cabeça que, pela primeira vez em muito tempo que ele tinha borboletas no estômago.



Ele pegou-a em seus braços, chocado ao descobrir quão pouco ela pesava. Ela não pareceu como se houvesse muito dela, mas segurando-a confirmou isso. Não, ele não deixaria ninguém machucar sua Peren minúscula.



CAPÍTULO 4

Roi riu quando Missy, a pequena de cabelos negros, tentou impedi-lo de colocá-la na van. Pegou-a e jogou-a sobre seu ombro. Ela cheirava tão doce de cabeça para baixo como ela fez acima. *Que tem suas vantagens*, ele pensou consigo mesmo.

Ele perguntou como estava indo Lukian com Peren. Green tinha informado pelo rádio que ela tinha sido ferida, mas que tinha sido a única informação que recebeu. Ele tinha sido o único a fazer a escolha de trazer as outras duas meninas de volta com eles. Parte de sua decisão foi baseada em puro egoísmo. Ele queria Missy fodidamente. Seu traseiro apertado o chamou a um nível primitivo. Ele queria tê-la ao redor de seu pênis, e logo.

A outra razão para sua decisão de trazer as meninas, que estava com medo de que quem tinha encontrado Lukian na floresta, viria depois que as meninas ficassem sozinhas. Não, ele não queria nada acontecendo com a mal humorada por cima do ombro.

Lance teve um tempo mais fácil persuadindo Melanie dentro da van. Ela acreditou nele quando finalmente confessou que sua amiga estava em perigo terrível. A pequena no ombro de Roi não tinha sido tão confiante. Ela o chutou e cravou as unhas nas costas dele, mais ele queria levá-la para sua cama e castigá-la.

Ele nunca teve uma mulher respondendo aos seus avanços com hostilidade antes. Esse era um território desconhecido para ele, e gostava disso.

Ela virá ao redor.

Ele a jogou na van e subiu ao lado dela. Seu vestido curto subia e sobre os quadris, mostrando um pequeno par quente de calcinha rosa. Ele deixou um pouco o lobo e cheirou para ver se a fez molhada, e ficou chocado ao descobrir que ele não tinha. Ele era um homem



de boa aparência, e sabia disso. As mulheres geralmente se jogavam para ele. Esta pequena não parecia interessada nele, no mínimo.

Seus lábios se curvaram em um sorriso quando ela sentou-se abruptamente e bateu o rosto para esconder uma espiada na sua calcinha.

Sim senhora, eu me importo.

Peren correu rápido e duro, tentando ficar dois passos à frente de seu atacante. Ele iria feri-la em pedaços quando pusesse as mãos sobre ela, tinha certeza disso. Pulou alto, tentando atravessar o rio estreito.

Seu pé escorregou de debaixo dela e desabou na água gelada. Grandes, fortes mãos estenderam para ela e tomou.

Ela olhou para o rosto de seu salvador e encontrou Lukian olhando para ela. Seus lábios desceram sobre os dela assim duro e rápido que ela não conseguia respirar. Ela empurrou em seu peito enorme, em uma tentativa de alertá-lo para o fato de que a estava sufocando, mas ele não pareceu notar. Ela sentiu seu pênis alongando sob o fino material de suas calças. Respiração parecia secundária para tocá-lo. Ela moveu suas mãos para baixo e tentou tocá-lo. Uivos vieram de todos os lados e ela se afastou.

"Luke!"

Seus olhos se abriram e ela se viu olhando para um par de olhos azuis. Piscou duas vezes, pensando que era sonho. Em seguida, os eventos na floresta bateram duro. Seu corpo reagiu ao medo, e ela tentou se levantar.

Suas pernas tremiam e seu estômago torcia em um nó. De repente, a sensação de desmaio, ela precisava de um pouco de ar.

Uma mão quente acariciou-lhe a testa, suavemente. "Não, bebê, não se mova. Apenas descanse."



“Luke?”

Ele sorriu para ela. Por que este homem, Luke, a chamou de bebê? E, por que fez o seu interior querer transformar em gelatina? Por que ela estava sonhando em acariciar seu pênis? Ela não sabia, e não se importava. Moveu a mão e tocou seus cachos negros. Uma lágrima rolou pelo seu rosto, mas ela sabia que não era sua própria. Era a dor de Lukian, que sentia, sua tristeza se manifestou nela, fazendo-a chorar pelo que havia acontecido com ela em várias ocasiões em sua vida. Seu pai tentou explicar que isso significava que ela era capaz de ser uma empata. Ela não se importava com o que aquilo significava, isso assustou. Ela puxou a mão, e sentiu sua enorme necessidade de beijá-la.

Inclinou a cabeça para cima encontrando os lábios dele. Lábios quentes desceram sobre os dela, quase a esmagando em primeiro lugar. Seu sonho inundou de volta a ela e o pânico nela ressuscitou. Lukian tem o controle de si mesmo, e empurrou sua língua suavemente em sua boca. Calor caiu sobre ela, fazendo com que seus mamilos endurecessem, e seu corpo transpirasse.

O que está acontecendo comigo?

Sua língua mergulhou em torno de sua boca, explorando-a, mapeando as áreas que ela não tinha sequer sabido que existia. Empurrou sua língua com a dela, ofegando suavemente, sentindo o peso de seu corpo em movimento sobre o dela, Lukian segurou seu rosto na palma da mão grande e ela plantou beijos minúsculos sobre ele, percebendo como era áspero. Ele abanou os dedos para fora e acariciou seu rosto. Peren passou o dedo médio em sua boca e chupava suavemente sobre ele.

Ele puxou-a lentamente, mas ela rapidamente trancou-o novamente.

Lukian fechou os olhos e sua boca abriu. Ela sabia que o tinha, mas não sabia o que tinha feito com ele. Ela ainda deveria estar sofrendo por Kyle. Não deveria estar deitada sob um homem que tinha acabado de conhecer, pensando em ter-lhe conduzindo o corpo dela na cama enquanto fazia amor com ela. Não, ela certamente não deveria estar pensando em tudo.



Um fio baixo de riso à tona quando pegou seu pensamento sobre ele fazendo amor com ela. Ela não estava satisfeita consigo mesma para isso, e que foi um problema. No entanto, o verdadeiro problema era, que é exatamente o que ele queria fazer com ela. Ele queria levar seu corpo exuberante, fodê-la, marcá-la e reivindicá-la como sua.

Lukian olhou em seus olhos verdes e se perguntou como o amante que ela ainda desejava poderia tê-la deixado. Sua beleza era suficiente para manter qualquer homem perto dela, e sabia que não era tudo o que havia para ela. Não, Peren Matthews era uma mulher jovem complicada. Que muito tinha certeza.

Ele odiava sair do seu lado, mas queria triplicar a verificação da segurança em torno da casa segura. Ele sabia que foi apertado sobre isso, mas a mulher com quem queria passar o resto de sua vida estava deitada, precisando de sua proteção, e ele seria condenado se não desse.

Passar o resto da minha vida? Essa frase atingiu-o com um pouco de força. Ele teve muitas mulheres nos cento e cinquenta e tantos anos que ele tinha estado vivo. Ele nunca quis uma vez reivindicar uma como sua, como uma companheira. Peren fez almejar isso. Para ter sua caminhada com ele como seu companheiro de alma imortal seria o maior presente que nunca. Não se atreveu a desejar para ele, temendo que os deuses o punissem por ser tão egoísta a ponto para que uma mulher tão perfeita como Peren o aceitaria. Não importava, ela fez querer oferecer-lhe o mundo, independentemente da reação potencial.

Ele relutantemente se afastou dela e caminhou em direção à porta do quarto. Seus olhos estavam fechados quando a olhou. Ela teve uma noite longa. *O que suas amigas lá embaixo disseram?* Agora ele se lembrava.

Era seu vigésimo quarto aniversário. Mais de um século separou a idade, sabia. Ele não estava muito preocupado com isso. Não parecia ter mais de trinta anos. A maioria das



peessoas teve um tempo difícil em acreditar que ele foi mesmo antigo. Não era, não seria a principal barreira entre eles, sua condição seria.

Havia lido seus medos enquanto ela correu com ele na floresta. Ele sabia que os lobisomens a tinham atacado mais de uma vez agora, e que um tinha sido responsável pela morte de sua mãe. Peren não gostaria de estar perto dele se soubesse o que realmente era. Dizendo-lhe parecia tão insignificante ao lado de tocá-la.

Ele caminhou para a sala pelo corredor dele e bateu na porta levemente. Ele abriu a porta lentamente, e ouviu os sons de sexo. Ele olhou para ver o seu operador de campo, Lance, bombeando-se na extremidade traseira da amiga loira de Peren, Melanie. Lance olhou para ele e sorriu largo quando passou os dedos para baixo das costas da menina. Ela estava segurando muito ocupada os quadris, gritando por Lance fodê-la mais duro, para notar Lukian de pé lá.

Lukian olhou para baixo e se concentrou nos golpes de Lance, não fora a necessidade de vê-lo fazer sexo com ela, mas a partir da necessidade de se certificar de que Lance estava usando proteção. Ele estava. Lukian saiu do quarto, acenando com a cabeça suavemente.

Não pode se arriscar a ter uma gravidez humana, que poderia matá-la.

Ele tentou incutir isso na cabeça de seus homens desde o primeiro dia. Ele foi o único no projeto que havia sido nascido um lobisomem. Único que tinha sobrevivido a um ataque. O resto foi feito pelo homem. Roi era parte lobo, como ele. Na verdade, ele tinha tido o próprio DNA de Lukian injetado em Roi. Green era parte pantera, como Lance era. Wilson fazia parte rato, e Jon parte tigre. Eles tiveram a maioria das bases cobertas. Era um grupo estranho. Na natureza, estes animais nunca estariam correndo em conjunto, mas em sua unidade, isto funcionou bem. Ele era o macho Alpha, seu Capitão.

Ninguém questionou isso. Ele nunca tinha dado a eles uma razão, até Peren.

Sua equipe havia sido trazida para eliminá-la. Eles responderam com os mais altos homens nas forças armadas e não outra coisa, mas ele não era tolo o suficiente para pensar



que as ordens vieram de lá. Não que alguém, com uma merda de carga de dinheiro queria Peren fora do quadro e quase teve seu caminho hoje à noite, quase.

Lukian desceu as escadas em silêncio e ouviu Roi e a outra menina, Missy, argumentarem na cozinha.

Ela ainda queria ir para casa e Roi ainda estava tentando convencê-la de que era muito perigoso. Ele parou e riu quando ouviu Missy chamar Roi de bastardo. Sim, Roi finalmente encontrando seu jogo.

Ele continuou pelo corredor até a porta do porão. Estava satisfeito consigo mesmo para a criação de quase 12 destes tipos de casas seguras em todo o estado. Ele conseguiu criar mais de 50 nos países no exterior nos últimos 20 anos. Era sempre mais fácil fazer coisas bizarras em outros países.

Americanos, após onze de setembro, tornaram-se mais vigilantes. Todo mundo estava desconfiado de todos agora.

Ele abriu a porta e desceu para o laboratório de Green. Virou a esquina e encontrou o homem ruivo ocupado no trabalho. Green tinha os olhos pressionados firmemente ao seu microscópio, enquanto balbuciou para si mesmo.

"Interessante."

"O que é interessante?" Lukian perguntou.

Green virou e balançou a cabeça. "Tente não fazer isso, você quase me deu um ataque cardíaco."

"Desculpe. O que é interessante?" Ele sorriu suavemente. Green tinha sobrevivido a um ataque de um were pantera quase cem anos atrás, mas nunca tinha tomado para o lado predador da besta. Ele era fácil de mudar-se quando estava preocupado.

Green puxou uma imagem na tela de seu computador, e apontou para os blocos. "Olha aqui, o alvo é... Peren." Ele corrigiu-se rapidamente. "Seu DNA é um caldeirão. Olhe." Disse ele, puxando para cima outra página. "Este é o DNA humano normal... este é o DNA



licantropo normal, e aqui está o dela... observe as cordas extras. Ela não é humana Lukian, e que não é uma *were*, ela é..." Ele parecia estar procurando a melhor maneira de dizer isso a ele.

"Ela é o quê?"

"Ela parece ser uma viva e respirando incubadora de várias cepas de criaturas sobrenaturais. Existem sinais de vampiros, humanos, fadas, e do lobo em seu sangue. Eu também estou pegando pedaços de células que eu ainda não posso identificar. Eu sei que o sangue de lobo é importante, acho que por causa do ataque que você me disse sobre... Ela me mostrou as cicatrizes em seu tornozelo. Bastante desagradável, ela tem sorte, não perdeu sua perna. Eu estou supondo que esse DNA vampiro e das fadas nela acelerou o processo de cicatrização. Isso também conta para ela jogando fora a sacudida de energia que você sentiu quando tocou em você." Ele tomou uma respiração profunda. "Há algo diferente."

Lukian olhou para o amigo. Por que, de repente, sentiu que ele não queria ouvir isso? "Vá em frente." Ele disse, com tristeza.

"Seu pai é o Dr. Lakeland Matthews, diretor de Ciência e Pesquisa em..."

O estômago Lukian caiu. "Oh, Deus... ele era um dos principais contribuintes para o programa até que, de repente, foi peru frio." Pensou ele de volta. "Quase 21 anos atrás." Sua boca estava muito seca de repente. "Green você não acha que ele fez isso com sua própria filha, não é?"

"Não. Bem, eu não penso assim. É impossível fazer isso com alguém e não matá-los ou deixá-los como um vegetal para o resto de sua vida. Eu não posso explicar o que ela é ou como veio a ser isso. Acho que isso aconteceu por causa do seu envolvimento com a criação dos *Immortal Ops*, mas não acho que ele fez de propósito. Pelo menos, eu espero que não tenha feito isso de propósito."

"Não, é melhor não esperar que não." Lukian disse entre dentes.



CAPÍTULO 5

Peren sentou-se na beira da cama grande e puxou os pés para cima. Estava grata pela camiseta e moletom que Lukian lhe dera para mudar depois do banho. Ao ser atacada e, em seguida, submetida a testes intermináveis de seu amigo, Green, tinha deixado a sensação de cansaço e um pouco nervosa. Green tinha tentado ser rápido, mas ele era o homem estereotipado da ciência, querendo executar todos os testes possíveis sobre ela.

Ela tentou descansar, mas toda vez que colocou a cabeça sobre o travesseiro, entrou em outro pesadelo.

Não podia lidar com isso agora. Tinha o suficiente com o desaparecimento de Kyle e a tentativa em sua vida. Ela queria ligar e deixar seu pai saber que estava bem, mas Lukian tinha pensado que era melhor que ela e suas amigas só colocassem baixo por um tempo. Depois de passar algum tempo observando Lukian e os homens que ele chamou os amigos, não demorou muito tempo para descobrir que eles eram uma espécie de grupo paramilitar. Cresceu em torno de falar bastante de operações secretas do governo para fazê-la quase imune a ela, quase.

Uma escova de energia fresca arrepiou sobre ela e sabia que o Capitão Lukian estava voltando a subir as escadas até o seu quarto. Virou-se para a porta e viu que abria lentamente. Ele enfiou a cabeça em silêncio, obviamente esperando encontrá-la dormindo. Seus olhos azuis se estreitaram quando a viu sentada.

"Você deveria estar descansando."

"Eu me sinto bem. Eu curo rápido... sempre foi assim."

"Você não tem ideia." Disse ele tão baixinho que ela quase perdeu.



Ela virou a cabeça dele. Olhando para seus braços musculosos e ombros largos fez sua mente vagar em pensamentos de sexo com ele. Agora, porém, precisava estar pensando em quem iria querer pôr fim a sua vida, e por quê.

Lukian se aproximou dela e seus olhos viajaram o comprimento de seu corpo. O homem parecia que podia por fora do jogo um país pequeno. Pensar nele usando esses braços poderosos para se sustentar enquanto pressionava seu pênis profundamente nela a fez corar.

O que diabos há de errado comigo? Eu nunca me senti assim por um homem antes.

Seus olhos se encontraram e, por um segundo, ela tinha certeza de que ela pode ver a sua alma, e foi um perfeito páreo para ela própria.

Tinha levado quase um ano para encontrar Kyle remotamente sexy. Sua aparência não era o problema. A maioria das meninas no campus babava em cima dele. O departamento de ciência teve um bom de registro de classe, desde que ele veio para instruir dois cursos sobre zoologia. Não, sua aparência não era o problema, tinha sido falta de interesse da parte dela. Ela tinha ido até o ensino médio e a maior parte da faculdade e permanecendo virgem. Se lotes de encontro com homens, mas nunca encontrou um sexualmente atraente. Um ano depois de seu pai introduzir primeiro a sua nova contratação, Kyle, de repente ela encontrou-o tão irresistível que, por vezes, ela mal conseguia manter suas mãos fora dele.

Seu pai tinha sido contra ele desde o início. Ela tinha ouvido Kyle e seu pai argumentarem numerosas vezes sobre seu relacionamento com ela. Peren não sabia por que seu pai rejeitou tanto a ideia, mas estava convencido de que ela deveria cortar os laços com ele. Kyle fez isso por ela, o dia em que ele desapareceu.

Agora, ela se sentou na cama forçando as mãos sob as pernas para não chegar a Lukian. Alguma coisa sobre ele a chamou e lhe deu vontade de correr os dedos pelos seus



escuros cachos negros, e para ver que maravilhas escondidas estavam sob a calça bege e camiseta escura.

A cama caiu um pouco e olhou para encontrar Lukian perto dela. Ele não tentou tocá-la e ela era grata. Se ele fizesse, não tinha certeza de que poderia se parar de rasgar suas roupas. Ele soltou uma pequena risada e ela o olhou.

"O que, o meu poder de não dormir é engraçado para você?"

Seus lábios se curvaram para cima, mas ele manteve os olhos para baixo. "Não, desculpe, apenas... humm... nada, desculpe."

Ela revirou os olhos e se virou para deitar-se na cama. Lukian foi buscar-se a dar-lhe espaço para as pernas dela. *Não vá. Por favor, Deus, não deixe-o ir. Sinto-me segura com ele perto de mim. Eu posso dormir quando ele está perto.*

Lukian sentou-se ao pé da cama. Peren não importou com o que o fez mudar de ideia, ela era apenas feliz que mudou. Agora, talvez, se tivesse sorte, ele deitaria ao lado dela e a manteria em seus braços. Ela não tinha nenhuma ideia de como lhe pedir para fazer isso sem parecer desprezível, então ela só ficou imóvel e fingiu derivar fora.

Ele deslizou para cima da cama, como um gato, e mudou-se ao lado dela. Varreu seu longo cabelo para fora do caminho e colocou o corpo sólido contra a dela, encolheirando-a. *Obrigada*, era tudo o que podia pensar quando o sono a agarrou.

Lukian ficou ali, ouvindo Peren respirar quando adormeceu. Ele mal podia conter sua emoção suficiente para deitar ainda e mantê-la em seus braços. Ela queria que ele fizesse isso! Queria que ficasse com ela. Ele a fez se sentir segura, e isso era o que mais queria.

Tentou o seu melhor para ser um cavalheiro com ela, mas de vez em quando ele deixou seus dedos escovarem o inferior de seu peito, enquanto dormia. Seu corpo enrolou nele cada vez que fez isso, então assumiu que ela gostou. Ele estava positivo que sim.



Lukian foi incapaz de combater uma ereção por estar tão perto dela. Ele não podia ajudar a si mesmo, quando esfregou contra seu traseiro, apenas aconteceu. Ele tentou ser discreto, mas tê-la em seus braços, em sua cama, era mais do que ele podia suportar.

"Luke." Disse ela suavemente em seu sono.

O som de seu nome caindo de seus lábios doces fez ainda mais duro. Ele sabia que não podia andar, então uma corrida não era uma opção. Se isso se mantivesse por muito mais tempo, ele estaria gritando em desejo por ela, e, possivelmente, mudando. Nunca sentiu essa necessidade bruta de estar com alguém antes e isso realmente deixou um pouco assustado.

Isso não era algo que ele sentia muitas vezes.

Peren deslocou em seu sono e chamou seu nome novamente. Ela virou-se ligeiramente, colocando a mão em seu peito grande.

Ele deixou escapar um pequeno ruído e segurou-a cuidadosamente. Seus dedos correram sobre o mamilo macio e encontrou-a respondendo ao seu toque. Tudo no seu cérebro disse para se levantar e deixá-la sozinha. Ela era apenas uma inocente, mulher assustada jovem, que estava estendendo a mão para alguém, que ela acreditava que poderia protegê-la. Assim que pensou isso, ele sabia que não era verdade. Ela era sua companheira, tinha certeza disso. Ele só não tinha certeza de como ou por quê?

Peren se mexeu novamente, passando a mão sobre seu quadril. Ela amassou no material e as unhas raspavam sua perna. Ele puxou em seu corpo e trouxe ainda mais junto. Apertou-se firmemente contra ela por trás, esfregando contra ela. A encoxada seca não era tão boa quanto chegar a estar nela, mas era tudo o que ele tinha no momento. Suas mãos se moviam para cima e empurrou entre seus corpos. Ele prendeu a respiração e estava com medo de se mover quando a mão dela agarrou seu pênis.

Não se mexa, não faça um som, talvez você não a acorde... não, oh!

Ela começou a acariciá-lo através de suas calças. Ele moveu suas mãos para baixo o suficiente para descompactar a si mesmo e depois os mudou de volta para tocar sua barriga e



seios. Ele queria colocar a mão sobre a pele nua e correr sua mão sob sua camiseta, que ela agora usava em seu corpo. Queria sentir se sua pele era suave como parecia.

Ele gemeu, baixinho, enquanto seus dedos deslizaram para frente de suas calças abertas e pegou o comprimento dele.

Ele parou de usar roupas íntimas anos atrás, e de repente estava muito agradecido por essa decisão. Peren empurrou sua bunda acima e para ele. Ele tinha o suficiente, se mantivesse, ele acabaria levando-a ali mesmo, e que não o faria melhor do que o homem que queria estuprá-la. Ele se afastou.

"Não... não vá... fique comigo, e..." Sua voz desapareceu fora.

Lukian inclinou-se e olhou para ela, sua mão ainda segurava apertado para seu pau latejante. "Você está acordada."

Ela fez um barulho suave, quase um ronronar, que lhe enviou sobre a borda. Ele trouxe seus lábios para baixo em seu pescoço e tomou em sua pele perfumada de baunilha. Ela usava sua atração por ele como um segundo perfume, mas também cheirava a medo. Seu corpo reagiu e envolveu-a protetoramente em seus braços. "Minha doce Peren."

Sua Peren? O som disso era tão incrivelmente suave. Ela segurou o comprimento de seu pênis na mão, acariciando sua massa delicadamente, perguntando, se viesse para isso, ela poderia tirar tudo dele? Kyle tinha sido tamanho médio, que era mais do que suficiente para ela. Agora, segurando Luke e tendo problemas para obter seus dedos o rodeando a assustou.

Quanto de um amante gentil é ele?

Sua resposta veio na forma dele deslizar as mãos pelas costas e massageando seus músculos doloridos. O toque de suas mãos ásperas na pele dela a fez querer se afastar, a sensação de suas coxas apertando a fez ficar parada. Ele moveu a mão dele e virou seu corpo ao longo de mais. Seu peso mudou, e suas mãos se moviam para ambos os lados de sua



coluna vertebral. Esfregou tão gentilmente a princípio, que ela não tinha mesmo certeza de que ele estava lá, então aumentou sua pressão. Ela moveu a cabeça para frente no travesseiro e permitir o acesso ao seu pescoço. Seus dedos a encontraram e trabalhou os nós que tinha construído lá em cima ao longo dos últimos meses.

Ninguém nunca tinha levado tanto tempo mimando-a, nem mesmo Kyle. Claro, ele tinha sido gentil com ela, mas nunca realmente focado em suas necessidades. Ele sempre parecia estar muito ocupado se concentrando em não gozando cedo também, para se preocupar com satisfazê-la.

Peren apertou quando sentiu as mãos Lukian mover mais para baixo em suas costas. Ele respondeu, formando pequenos círculos ao longo da base de sua espinha para relaxá-la. Ela moveu suas mãos, puxou sua camisa para cima, e empurrou o cós já solto do moletom emprestado para baixo dos quadris.

Lukian prendeu a respiração. Ela hesitou e esperou o toque de suas mãos para voltar. Ela não queria assustá-lo. Seus dedos deslizaram para cima e sob o restante de sua camisa e ajudou a aliviá-la sobre sua cabeça. Ela mexeu com isso e deixou-a cair ao chão. Virou-se com o braço colocando seus seios expostos, ainda em seu estômago, que precisa ver o rosto dele.

Intensos olhos azuis reais, desejando seu corpo, olhou de volta para ela. Ela virou para ele, e viu quando seus incrivelmente nítidos olhos caíram abaixo de seu corpo.

Ela é linda, Lukian pensou quando olhou para o corpo de Peren meio vestido. O fato de que ela era tímida sobre ter os seios expostos a ele, só serviu para transformá-lo mais. Ele se inclinou para frente e pôs a mão para fora. Teve que tocar seu estômago apertado. Ele teve que correr os dedos sobre sua pele.



Sim, é tão suave como eu pensei, talvez ainda mais suave.

O braço de Peren deslizou para baixo e ele ficou com o rosto pairando sobre seus mamilos cor de rosa. Sua besta tentou vir-se enquanto tomava seu aroma novamente. Ele empurrou o lobo para baixo e se inclinou a frente, puxando o mamilo em sua boca. Seu corpo reagiu como se ela estivesse com frio, e seu mamilo endureceu. Puxou sobre ele suavemente com os dentes, rolando em torno de sua boca.

Sentiu o desejo de abraçá-lo, para passar os dedos pelos cabelos. Ele notou que ela estava mantendo suas mãos acima da cabeça, e sabia que estava com medo do jeito que se sentia. Ele lançou seu mamilo e assistiu em posição de sentido no ar frio da sala. O impulso para deixar sua língua piscar de volta sobre ele venceu, e fez.

Lukian sentou-se e puxou a camisa lentamente. Ele podia ouvir seus pensamentos e sorriu. *Parece que ele foi esculpido em mármore.* A voz de Peren soava cada pedaço tão doce em sua cabeça, como fez em voz alta. Ele deixou o som rolar um pouco antes de se inclinar mais perto. Ele podia sentir sua necessidade de tocá-lo novamente. Inclinou-se e pegou-lhe a mão, colocando o peito na cara dela no processo. Para sua surpresa e deleite, ela mordeu a sua pele, mas se afastou rapidamente.

Oh, merda, eu o mordi. Que diabos... por favor, não acho que eu sou um daqueles... por favor, não acho que eu sou um daqueles.

Levou tudo o que tinha para não rir dela. Ela era tão doce e inocente, mas nenhuma das opções acima. Ele deslizou as mãos sobre a dela e segurou-as. Ele podia sentir seu desejo por ele fazer amor com ela como se fosse a sua. Ele poderia facilmente ver-se obrigando.

O que estou fazendo? Isso já foi longe demais. A consciência Peren a comeu. Seu corpo ignorou. A sensação de Lukian tão perto dela, seu peito roçando o rosto dela era demais. Ela sabia no momento em que os dentes afundaram-se em sua carne quente, que ela tinha



cruzado a linha, essa barreira invisível que a maioria das mulheres tem que as impede de dar-se a qualquer coisa com um impulso.

Lukian segurou suas mãos na dele e beijou sua boca, as bochechas, pescoço, seios. Ela gemeu um pouco quando seus lábios tocaram os dela. Ele se afastou e olhou para ela com um olhar de adoração. Ela usou esta oportunidade de libertar as mãos de suas mãos, descendo e removendo-o de seus moletons. Os olhos de Luke arregalaram e ele sentou de joelhos para ajudá-la.

Suas grossas mãos ásperas passaram por seu estômago quando ele puxou as calças para baixo de suas pernas. Ela pensou que morreria de prazer quando seus dedos roçaram sobre seu bumbum. Ela não tinha colocado calcinhas depois de seu chuveiro... Não tinha nenhum extra, e sendo atacada em todo o chão, com a saia subindo alta deixou as dela sujas e inutilizáveis. O rosto de Lukian pairou sobre seus cachos bem aparados. Ela tinha levado para sair apenas uma faixa de cabelo, uma pista, por assim dizer. Ela sentiu-o explodir um sopro de ar fresco, através de seu agora devastadoramente quente, parte interna das coxas. Ela soltou um gemido e estendeu a mão para ele.

Ele jogou sua calça de lado e deslizou entre as pernas. Kyle tinha sido seu único amante e ele nunca tinha colocado seu rosto perto de suas regiões mais baixas. Ela tentou fugir de seu corpo em cima da cama na tentativa de fugir. Ela o queria, mas agora estava nervosa, com a cabeça tão perto de sua boceta. Seus dedos espalharam suas dobras aveludadas, abrindo-a, entalhando seu clitóris inchado. Uma onda de prazer passou por suas coxas. A agitação, involuntária empurrando desceu para os tornozelos. Ela foi incapaz de controlar-se e continuou a mover para cima e longe dele. Suas mãos puxaram os quadris atrás e para baixo em direção ao seu rosto, enquanto sua língua cintilou sobre ela. Lukian enfiou os dedos dentro dela, e ela sabia que sua boceta foi involuntariamente apertando ao redor deles.



Lukian empurrou um terceiro dedo para espalhá-la mais. Ele não queria causar-lhe dor, mas queria esticar seu corpo para ter certeza de que aceitaria tudo dele. Ele inclinou o rosto para baixo dela, respirando fundo, querendo sempre se lembrar do cheiro de seu prazer.

Ele lambeu ao longo da cadeia interna de seus lábios franzidos, encontrando seu clitóris, vermelho, inchado, e esperando por ele. Deslizou sua boca sobre ele e puxou-o, delicadamente. Em um flash, estava passando a língua rapidamente, então parou para chupá-la. Manteve seus dedos entrando e saindo dela, deixando os frutos de seu trabalho gotejarem em sua mão e sobre seu doce traseiro. Ele trouxe sua língua para baixo pegando-o. Não queria deixar que uma coisa boa fosse para o lixo.

Ele deixou um de seus dedos deslizar em seu traseiro apertado, empurrando a roseta rosa. Ela gritou e contraiu contra sua mão, montando seus dedos mais do que teria pensado que ela tinha gostado. Lukian empurrou o seu rosto profundamente em sua pequena boceta quente, lambendo, fodendo-a com os dedos, tendo o traseiro na virgem.

Não... mais... mais... oh, Luke... oh. Ele riu suavemente em seu ouvido enquanto seus pensamentos projetavam dentro.

Puxou o rosto da muito inchada boceta, muito molhada, e deslizou suas calças.

"Por favor." Foi tudo o que podia sair. Ela não tinha certeza se era, por favor, pare, ou vá. Não importava.

Eles estavam muito longe agora para colocar freios. Ela inclinou-se sobre os cotovelos e encontrou Lukian ao pé da cama, acariciando seu pau duro. Ele se inclinou e enfiou o dedo no traseiro dela, e puxou-o para fora, levando consigo uma corda de seu gozo.



Ela mordeu o lábio e tirou o fôlego ao vê-lo esfregar o gozo em seu eixo, até que brilhava.

Ela puxou as pernas acima e fora, mostrando-lhe que estava pronta e disposta a aceitá-lo, se pudesse.

Seus olhos se arregalaram enquanto ele parecia crescer a cada segundo. Seu comprimento foi impressionante, ele tinha vencido Kyle por pelo menos sete centímetros, mas não foi isso que a fez duvidar se poderia lidar com ele. Era a sua circunferência.

Ela nunca sonhou que eles viessem com esse tamanho.

Como diabos ele anda e não cai para rente da tensão disso?

Ela viu quando um sorriso minúsculo surgiu no rosto de Lukian. Ele subiu em cima da cama e arrastou sobre ela. O olhar primordial no rosto, disse que ele estava pensando apenas em meter a massa dentro dela.

Ela deveria ter vergonha de si mesma por cair tão rápido na cama com Lukian, mas em vez disso, se arrependeu de não tê-lo conhecido antes. Ela o queria dentro dela, como nunca quis nada na vida antes. A necessidade de ar era secundária a necessidade de ter o pênis de Lukian entre as pernas.

Pôs as mãos em volta de seu pescoço, tentando puxar a cabeça para ela, mas ele ainda segurou seu corpo. Ela agarrou-se ao seu corpo, como uma boneca de trapo, querendo que batesse nela, e movesse em um estado de dormência.

A ponta em forma de cogumelo dele tocou sua entrada. Seus ombros apertaram, ele estava prestes a puxar distância. "Não." Ela implorou, quando puxou de seu pescoço. Ela não iria deixá-lo voltar atrás agora. Cada fibra de seu ser o queria e ela o teria.

O olhar em seus olhos azuis estranhamente, disse que ele estava fazendo tudo em seu poder para conter-se.

Ela beijou ao longo de sua linha da mandíbula e tentou convencê-lo a ela. Ele não se moveu.



Lukian queria empurrar nela provavelmente mais do que ela queria, mas tinha que tentar manter sensatez sobre isso. Era duro como o inferno, e ele também. Ele tentou se levantar, mas Peren estava puxando, implorando-lhe para ficar com ela.

Ele poderia dizer de seu perfume que ela estava fértil e não tomava quaisquer precauções de sua própria para evitar gravidez. Por mais que ele queria levá-la e fazê-la sua companheira, temia que sua obsessão faria afastá-la. Ele amaldiçoou silenciosamente para si mesmo, por não pensar em trazer o preservativo em seu quarto. Sendo um licantropo impediu de ser capaz de capturar qualquer tipo de DST, e depois de Green falar com ele, sabia que o mesmo era verdade para Peren também.

Ele vai parar com isso. Ele não me quer.

"Eu a quero mais do que a própria vida, Peren." Ele disse baixinho para ela.

"Então me leve." Ela ofegou.

Ela olhou para ele e desejou-lhe tê-la, usá-la, fazê-la sua. Alguma coisa sobre esse homem glorioso chamava para ela em um nível primitivo. Ela enrolou as pernas firmemente em torno de sua cintura e deixou cair parte superior do corpo na cama. Ela usou seus muitos anos de ginástica e treinamento de artes marciais para ganho egoísta puramente, e virou Luke de costas.

Ela se empurrou para baixo em cima dele em um movimento fluido, tendo o seu eixo profundo dentro dela. Ela era tão apertada, e ele tão grande, que pensou que poderia rasgá-la em dois. Ela gritou, como ele o fez. Ele rasgou dentro dela, enchendo-a com uma mistura de prazer e dor. Ela se inclinou sobre ele e encontrou sua boca. Sua língua encontrou a dela, e suas mãos foram até a cintura. Ela correspondeu ao movimento pequeno a turbulência minúscula que ela estava fazendo com a língua com seus quadris.



"Peren, você se sente tão bem." Disse ele, com um rosnado baixo.

Seu perfume, um cruzamento entre suor e almíscar, enviou seus feromônios na ultrapassagem. Ela se encostou nele, tomando-o mais profundo dentro dela. A pressão foi tão grande que ela teve que se afastar de sua boca para deixar os gritos dentro saírem. O ar frio do quarto fez o seu caminho entre eles e ela deu uma profunda respiração, tentando evitar hiperventilar. Suas mãos se moveram para seus quadris, e puxou seu corpo para baixo nele, mais e mais rápido. Ela teve que usar os braços para se equilibrar, se movendo para cima e para baixo sobre ele.

"Oh, sim, Lukian, sim!"

Sendo revestido dentro do corpo de Peren deixou-o sentir-se retirado de si mesmo. Ela era tão quente e apertada que ele sentiu que estava mergulhando-se em uma cuba apertada de óleo quente. Ela estava brincando com ele, seios fartos saltando em seu rosto. Ele inclinou-se e agarrou um mamilo, sugando duro. O ritmo de Peren mudou.

Ela bateu nele de modo rápido e furioso que seus corpos começaram a fazer ruídos de tapa. Suor encharcava e passava a ponto de ser capaz de parar, ele tentou levantá-la fora dele. Ele deu uma chupada final em seu erigido mamilo e olhou para seu rosto.

"Fora... fora... Eu vou... gozar." Disse ele, freneticamente.

Seus olhos coloriram, como poderia fazer se não tivesse cuidado. O verde neles aprofundou e mais ínfimo toque de âmbar do lobo empurrou. Ela inclinou-se e agarrou sua cabeça em seu peito. Seus seios quentes empurrados para o seu rosto. Ele lutou contra a vontade de mordê-los e deixar a sua marca. Ele queria tomá-la como a sua própria, mas...

"Fora... bebê, eu não posso segurá-lo... Eu vou gozar em sua quente, molhada... oh..." Sua voz soava fraca, até mesmo para ela quando puxou a parte de trás de seu cabelo e



seu corpo bateu em cima dele. Ela apertou ao redor dele, quando seu orgasmo bateu, contraindo, ordenhando-o. Seus olhos rolaram para trás ligeiramente.

Entregue-me. Eu quero sentir seu quente gozo em mim... Eu quero sentir você explodindo fundo em mim... "Luke..." Ela disse, baixinho.

Incapaz de manter por mais tempo ele lançou sua semente dentro dela. Ele irrompeu com tal força que o fez sacudir. Ele agarrou Peren e puxou-a para ele, ainda dentro dela.

"Você é minha agora... para sempre." Disse ele, o assunto com muita naturalidade.

"Eu sei." Ela disse, rolando para o lado, caindo ao lado dele na cama.

Ele puxou-a em seus braços e beijou sua testa. Ela gemeu um pouco, e moveu a perna por cima dele.

O cheiro de seu sexo encheu a sala. Ele deveria ter sido saciado, completo, satisfeito. Em vez disso, ele foi deixado querendo ainda mais dela. "Peren, bebê."

"Hummm?" Ela disse, preguiçosamente.

Lukian acariciou seu cabelo ruivo e beijou-a novamente. "Leve-me em sua boca. Eu quero sentir aqueles lábios macios em volta de mim."

Ela ficou imóvel por um momento e ele pensou que diria que não. Quando sua pequena mão envolveu o seu ainda duro pênis, sabia que faria o que ele pediu. Ela deslizou para baixo da cama, e plantou beijos minúsculos em seu abdômen, enquanto foi.

Ela chegou à base do pênis e riu um pouco.

Sua testa enrugou quando ele se inclinou para olhá-la. "O quê? Rindo de um cara nessa posição pode causar danos duradouros."

"Não, Luke, eu não queria rir. Estou nervosa. Eu nunca fiz isso antes." Disse ela, um pouco envergonhada, as bochechas corando.

"Oh, bebê, fale como que você irá obter invertida e essa bundinha doce para eu atacar. Eu não posso me controlar quando estou perto de você. Eu quero você, toda você."



Colocou a mão em seu cabelo e persuadiu a boca perto dele. Ele podia ler seus pensamentos e ela queria levá-lo em sua boca, na bunda dela, onde quer que ele quisesse levá-la. Ela era sua companheira, não há dúvida sobre isso.

A língua de Peren correu para fora e sobre ele, enviando arrepios em suas pernas. Ela levou-o lentamente em sua quente boca, e avançou seu caminho para baixo de seu eixo. A cabeça de seu pênis tocou a traseira de sua garganta e seus olhos arregalaram. Levou um minuto para se mexer, mas quando o fez, foi puro êxtase. Cada lambida, cada chupada, enviou o seu corpo ao limite, e o lobo mais próximo da superfície.

Ele rosnou e jogou a cabeça para trás, deixando suas bolas apertarem, e gozando profundo em sua boca. Ela o bebeu, sugando suavemente, não perdendo uma gota. As pernas de Lukian tremeram e Peren continuou a mover sua boca para cima e para baixo sobre ele.

Ele puxou a cabeça, suavemente. "Bebê, eu estou acabado."

Ela moveu a boca dele e lambeu os lábios. "Não, você não está, e vai me foder de novo." Ela disse, em uma voz sensual.

Lukian riu, profundo e longo. "Oh, querida, você está me matando."



CAPÍTULO 6

Lukian deitou-se, segurando-a em seus braços. Ela tinha dormido por várias horas agora. Depois de fazer amor três vezes mais na cama, e duas vezes no chuveiro, Peren estava exausta. Ele estava grato que ela não tinha parecido lamentar o que tinham acabado de fazer. Na verdade, ela não tinha ideia do que tinha feito, sabia disso. Como poderia? Ele tentou pensar nas várias formas de lhe dizer que tinha acabado de reivindicá-la como sua companheira, sua esposa.

Ele nunca teve uma companheira antes. Ele teve amantes, mesmo algumas que significavam muito para ele, mas nunca alguém que o fez sentir o que sentia com ela.

Ele queria mover-se e perguntar a Green como sua pesquisa foi indo. Foi descuidado dele perder controle e gozar nela. Se descobriu-se que seu corpo não era sobrenatural suficiente para aceitar a sua semente, então ela nunca iria acabar ficando grávida, ou pior ainda, se engravidar morreria.

Lukian respirou fundo e enterrou o rosto em seu cabelo sedoso. Ele silenciosamente rezou para que ela fosse fisicamente capaz de ser sua companheira em todos os sentidos da palavra. Ele não tinha certeza se poderia ir, se ela não estivesse em sua vida, ou se a tivesse machucado de forma alguma. Foi agriçoce, pensando nela, possivelmente carregando seu filho. Ele nunca se perdoaria se mal viesse a ela por causa disso.

Sua mente correu para os seus homens. Ele passou os últimos 25 anos ensinando-os sobre a necessidade de segurança, para controle. Eles não levavam uma vida normal. Ser um membro de uma elite, sobrenatural equipe de operações especiais não deixava muito espaço para a família. Os outros homens eram jovens ainda. Eles não tinham mais de 50. Exceto por



Green. Ele, também, era velho. Era da primeira rodada de experimentos que foram realizados sobre as vésperas de Hitler.

Green tinha estado na casa dos trinta e um cientista quando se ofereceu para o experimento. Ele era um de apenas um punhado de sobreviventes. A única razão que ele tinha feito isso por meio, era que ele tinha sido atacado por um dos *weres* cativo e não injetado com o soro. Ele veio por sua parte pantera honestamente, não havia nada feito pelo homem sobre ele. O amanhecer do louco na Alemanha pôs fim a experimentos secretos americanos por cerca de 20 anos depois. Eles em nada quiseram se identificar com os gostos daquele maníaco.

Nenhum dos outros homens parecia um dia mais de vinte e cinco anos, a idade que tinham tido quando eles aderiram ao programa. No alcance dos imortais, eles eram bebês. Eles provavelmente não sentiriam a necessidade de reproduzir por mais vinte anos ou mais. Ele, por sua vez, era muito mais velho do que 50, e acreditava que nunca encontraria sua companheira.

Agora, quando se deitou com Peren em seus braços, de repente se sentiu inseguro. Não dela ou o que tinha feito, mas o que fazer a seguir. De acordo com o código dos *weres*, Peren era agora considerada seu líder também. Ela era sua companheira escolhida, e, provavelmente, a futura mãe de seus filhos. Sua palavra pesou tanto quanto a sua, em teoria. Ele sabia que seria uma tarefa difícil para a comunidade *were*, especialmente o bando dele. Eles naturalmente questionariam sua escolha em uma companheira, porque ela não era uma *lycan* completa. Ela era algo, que quanto ele estava certo, só não lobisomem completo. O maior problema do tudo foi que ele sabia muito bem que Peren não tinha ideia de que era, ou o que *ele* era para esse assunto.

Ele balançou a cabeça para clarear os pensamentos. Agora, sua preocupação tinha de ser a segurança de Peren. Alguém tinha pago muito dinheiro para trazê-los e levá-la abaixo. O pensamento de ter considerado mesmo matá-la o fez corar e náuseas. Ele morreria



antes de vê-la ferida, e estava adivinhando que seria uma possibilidade muito real quando corresse a notícia de volta para os poderes constituídos que sua equipe protegia.

"Eu nunca vou deixar ninguém te machucar, meu amor, minha esposa." Ele sussurrou suavemente em seu cabelo.



CAPÍTULO 7

"Você fez o que?" Missy disse, em qualquer coisa, além de um tom baixo. Peren agarrou seu braço e puxou-a para a sala minúscula ao lado.

"Ei, anunciei ao mundo, por que você não!"

Os olhos escuros de Missy rolaram e sua boca caiu aberta. "Você fodeu algum ninja-Rambo estranho? O cara é um louco. Todos esses caras são loucos! Peren, o que se você está grávida?"

Uma batida suave na porta às interrompeu. Peren abriu lentamente e, vendo que era apenas Melanie, relaxou. Melanie parecia cansada. Olheiras tinham formado sob seus olhos azuis normalmente vivos. Ela empurrou Peren passando lentamente e se moveu para se sentar em uma das cadeiras da mesa retangular.

Missy se mudou para pegar reforços. "Mel, acho que a nossa amiguinha fez!"

Melanie virou a cabeça devagar e olhou para Peren. "O que você tem feito?" Seu tom não tinha qualquer real interesse. Missy lançou um olhar de preocupação a Peren.

"Mel?"

Melanie virou o foco de volta para Missy. Um sentimento de naufrágio no fundo do intestino de Peren bateu rápido. Ela sabia sem perguntar que alguma coisa ruim tinha acontecido, ela só não tinha certeza do que era. Ela tirou uma das cadeiras e sentou-se ao lado de sua amiga.

"O que há de errado, querida?" Perguntou ela.

Melanie virou um conjunto de olhos vidrados em Peren e falou lentamente. "Eu... Eu tive sexo com a noite passada... Lance."



Missy soltou um grunhido e Peren atirou-lhe um olhar desagradável. "Ele era apenas... Quer dizer, bem, ele não era... Oh, merda, ele era quente e eu o queria." Ela se virou e olhou para Peren. "Eu o peguei. Eu tenho mais do que ele. Nós transamos três vezes antes de acontecer."

Peren olhou para Missy e ambas passaram mais perto de sua amiga. O peito de Peren doía com a dor que a amiga estava sentindo. Ela sempre foi capaz de pegar e compartilhar as emoções dos outros. Ela teve que aprender a sintonizá-las ou se veria chorando sem motivo aparente. Mas não podia sintonizar uma de suas amigas mais próximas no mundo.

Melanie olhou para o chão. "Você não vai acreditar se eu te disser."

"Não, querida, está tudo bem. Vamos acreditar em você, vá em frente." Peren persuadiu-a, parando apenas por um minuto porque de repente ela sentiu o peso do olhar de alguém sobre ela. Ela olhou em volta da grande sala de reuniões e não viu nada fora do comum.

Melanie tomou a mão de Peren e apertou com força. "Você vai pensar que eu sou louca, mas juro para você... Lance mudou durante o orgasmo."

"Mudou?" Peren perguntou.

Missy recostou-se na cadeira. "Sim, psicoparamilitares aberrações tendem a fazer isso."

Peren deu-lhe outro olhar desagradável e Melanie chegou mais perto dela. "Ele mudou como?"

"Sua boca se arregalou e então seus ombros subiram... cabelo, cabelo preto apareceu apenas uma espécie de tudo sobre ele, e a pior parte foram os dentes... eles eram enormes... ele parecia..." Ela suspirou. "... ele parecia como se ia me rasgar depois que me comeu."

"Oh, isso é ridículo!" Missy disse, levantando-se tão rápido que a cadeira tombou. "Ele obviamente escorregou algo em sua bebida no clube e estava tendo alucinações."

Melanie olhou para cima e enxugou as lágrimas de suas bochechas. "Alucinações? Sim, talvez, mas senti... me senti tão real."



Missy acenou com a mão no ar, descartando a ideia. "Bem, você não tem uma marca em você e desde que está sentada aqui dizendo isso, ele não poderia ter comido você."

Melanie acenou com a cabeça. "Sim, sim, você está certa. Quando me levantei esta manhã, ele estava deitado ao meu lado na cama, normal. Eu... Sim, deve ter sido algo na minha bebida."

Peren sentiu o olhar penetrante de novo e, em seguida, sentiu o cheiro fraco de almíscar. *Lukian*. Ela sentiu como se ele estivesse em pé dentro dela, ao lado dela, tudo ao seu redor. Ela fechou os olhos por um minuto e poderia jurar que sentiu que alguém se movendo dentro de seus pensamentos. Tão rápido quanto veio, ele saiu. Ela voltou sua atenção em sua amiga e afagou-lhe a perna.

"Sim, você estava cansada e tinha bebido muito. Lance não lhe escorregou uma coisa. Você era uma meia na bolsa quando chegamos ao clube, e foi correndo no vazio com as finais recentemente. Eu estou supondo que o estresse de tudo isso, combinado com álcool, a deixou um pouco fora." Ela esperava que sua mentira fosse acalmar a amiga. Sentiu o terror em Melanie quando ela falou sobre os eventos da noite anterior, e era real, não imaginou.

"Você mudou durante o sexo?" Roi acalmou Lance com um olhar de desgosto. *Lukian* podia sentir raiva de Roi.

Inferno, *Lukian* até concordou com ele, mas não podia deixá-lo matar Lance.

"Acalme-se." Disse ele severamente.

O quarto parou de movimentar e todos os olhos se voltaram para ele. Ele era o seu capitão, o seu líder, e agora ele ia esperar para resolver isso. Wilson deu um passo à frente e inclinou a cabeça.



"Senhor, talvez fosse melhor se nós apenas eliminássemos as mulheres. Elas sabem muito e..."

Lukian passou a golpeá-lo, mas Roi venceu-o também, seguido de perto por Lance e Green. Ele entendia a preocupação de Lance. Ele tinha cheirado seu desejo de uma loira, no minuto que ele tinha posto os olhos nela.

Roi era uma história diferente. O playboy autoproclamado raramente pensava nas mulheres como nada mais do que `Marcas`. Ele foi surpreendido ao encontrar Roi dormindo no chão do corredor fora do quarto trancado, com Missy, quando acordou.

Green puxou Roi fora de Wilson e voltou sua atenção para Lukian. "Talvez a divulgação integral? Iria aliviar as suas suspeitas, e se entenderem as apostas, eles podem escolher o menor de dois males."

"Senhor, se me permite, Wilson poderia ter um ponto. Eu não quero te machucar. São meninas doces, mas correr o risco do segredo da equipe?" Jon disse suavemente a partir do outro lado da sala.

Lukian se virou e olhou para ele, suas narinas dilataram. "Ninguém estará ferindo *nenhuma* das meninas. Isso está entendido?"

"Mas a cabelo castanho... Jen ou algo assim? Ela era a nossa meta, devemos pelo menos entregá-la ao coronel. Talvez ele pudesse descobrir o que fazer com as outras duas." Disse Wilson, limpando a boca ensanguentada.

"O nome dela é Peren, e ela é a minha companheira!" Lukian disse em voz alta.

Todos os olhos na sala se viraram para ele. O silêncio era ensurdecador. Foi Roi que avançou em primeiro lugar.

"Irmão, me diga que você não acasalou com ela. Diga-me que você não lhe ofereceu sua semente."

Lukian ficou em silêncio e olhou através do espelho de duas vias em Peren. Ela ainda estava segurando sua amiga, tentando confortá-la. Ele sabia que ela tinha acabado de ler e



senti-la, digitalizar seus pensamentos, e que foi outro sinal de que era sua companheira verdadeira. Sua mente voltou para o seu momento de libertação nela, quando encheu o seu corpo com o seu gozo quente, selando o acordo que ela seria sua para sempre.

"Seu silêncio fala volumes, Lukian! Se ela ficar grávida, vai morrer. O que você tem para mostrar então? Como você poderia levar uma companheira humana?"

Green se adiantou e limpou a garganta. "Umm, aqui está à coisa. Eu fiz mais alguns testes em Peren esta manhã e ela é menos humana do que nós."

Roi e Lukian se viraram para Green. Ele continuou: "Eu disse a você sobre o DNA vampiro nela, e o que eu pensava que pode ser fada... e bem, você mesmo me contou sobre ela sobreviver a um ataque de lobisomem. Então, é óbvio que ela carregava um pouco disso em seu bem, mas..."

Green olhou para Lukian, com medo de que seu comandante e amigo iria matar o mensageiro. Lukian acenou para ele, querendo mais do que qualquer coisa ouvir o que ele tinha a dizer.

"Peren mostra sinais de ter toda forma conhecida de DNA *were* em seu sangue, juntamente com vários Demônios de nível médio. O mais chocante de tudo é que estes têm todas as malhas juntas. Eu não tenho certeza, mas acho que ela poderia mudar acima de 30 criaturas, e provavelmente tem os mesmos poderes que a maioria dos vampiros. Ela, claro, não tem conhecimento de nada disso. Eu podia sentir isso durante o teste."

Green tinha o dom para a leitura de verdades. Foi normalmente reservado para os lobos e vampiros, mas de alguma forma Green tinha desenvolvido este dom. Se ele disse que Peren não tinha conhecimento do seu estado, então era verdade. Ninguém na equipe iria questionar isso. Eles passaram a confiar demais em cada um dos pontos fortes dos outros para começar a duvidar deles agora. A questão que assolava Lukian não era se Peren sabia o que era, mas como ela veio a ser, em primeiro lugar. Alguém lá fora, sabia muito bem o que ela era e queria colocar um fim nela. *Mas por quê?*



Lukian invadiu o passado de seu amigo e foi direto para o telefone celular que havia sido dado para se manter em contato com o coronel. Ele apertou o botão de enviar e esperou que o coronel respondesse.

"A missão está completa, senhor."

Houve um momento de silêncio do outro lado. "Muito bem, eu... a Operação pode se retirar. Eu vou esperar um resumo completo amanhã de manhã."

Ele desligou o telefone e jogou-o de lado. Nenhum de seus homens o questionou. Ele não achava que iriam.

Ele olhou o espelho para olhar as três belas mulheres que se obtiveram enroscadas em uma confusão que não poderiam entender. Lembrou-se de seu tempo nos laboratórios com o pai de Peren. Eles haviam trabalhado lado a lado na criação de uma equipe de combate de elite. Houve três tentativas antes deles. Todas foram infrutíferas. Soros sintéticos foram usados para tentar recriar o DNA e induzir a mudança. A maioria dos homens tinha morrido, outros tinham sido inutilizados como soldados.

Ele se virou e olhou para os cinco homens que estavam perto dele. Cada um tinha sido cuidadosamente selecionado. Tinha sido determinado que todos apresentavam vestígios de anormalidades sobrenaturais no sangue. Em algum lugar no histórico familiar em cada homem, houve um evento que ninguém falou. Lukian havia passado mais de cem anos nesta terra e havia entrado em contato com os imortais, mais do que gostaria de contar. Ele foi capaz de arrebanhar puro sangue suficiente para o Dr. Matthews e foi utilizado em seus homens. Sua equipe. Eles sabiam dos riscos antes de irem com ele, e sabiam as consequências.

Todos, menos um sobreviveu. Roi tinha sido selecionado como um apoio. Ele tinha sido um candidato alternativo. O homem antes dele tinha sido dado muito de sangue reto de Lukian e os efeitos foram devastadores. Ele tinha sido incapaz de controlar as mudanças, e que o homem havia perdido a cabeça e escapou. Eles procuraram por ele nos últimos 25



anos, mas conseguiu deixar a face da terra. As chances dele sobreviver tinham sido tão mínimas que continuar a gastar dinheiro e horas/homem em busca dele era ridículo.



CAPÍTULO 8

"Nós precisamos sair daqui." Missy disse baixinho no ouvido de Peren quando elas lavavam os pratos do jantar.

Peren não se virou para reconhecer a declaração da amiga, ela apenas balançou a cabeça. Missy estava certa, sabia disso.

Elas tinham que fugir destes homens. A ideia de deixar Lukian fez mal ao estômago. O pensamento em ficar teve medo nela tão mal. Ela passou a maior parte do dia a evitá-lo. Ele tentou falar com ela uma vez, mas virou-se e deixou-o sozinho. Foi à coisa mais difícil que já fez.

A dor leve começou em sua têmpora. Ela foi vivendo-os, desde que Melanie tinha dito a ela sobre Lance mudar. Ela continuava a sentir como se algo estivesse tentando empurrar com a cabeça. A única coisa que ajudou foi pensar em um muro em torno dela, protegendo-a, protegendo-a, por falta de uma palavra melhor. Ela pediu a Green uma aspirina, e ele tinha sido o único a sugerir tentar as técnicas de meditação. Tinham vindo a trabalhar bem para ela. Green parecia um bom homem. Ele era bonito, e tão longe quanto podia dizer, desapegado. Ela desejou que tivesse sido ele que Melanie tinha caído, não para – menino soldado Lance.

Ela terminou com os pratos e se dirigiu acima para verificar Melanie. Vozes flutuaram por ela do outro final do corredor. Peren afundou de volta para o canto e ficou em silêncio.

"Eu não posso acreditar que o cretino até sugeriu feri-las. Eu deveria ter rasgado a porra da cabeça."

Ela conhecia essa voz profunda. Era Roi, o único que ficou perto de Lukian.

"Eu sei, sinto o mesmo." Respondeu Lukian.



"Claro que você sente o mesmo... Eu ainda não posso acreditar que você a tomou como sua companheira. Os outros vão ser hesitantes em chamá-la de sua rainha. Será que ela sequer sabe sobre você?"

"Não." Lukian disse suavemente. "Não, eu não sei como lhe dizer. Todas as sugestões sobre como fazê-lo?"

"Oh, eu não sei, você pode experimentar a verdade. Peren, eu transei com você, gozei em você, e cimentei um vínculo que é eterno... tente desistir e não vou ser deixado nenhuma escolha, além de realizar as minhas ordens originais... como é de uma proposta? Talvez dizendo que ela que é agora da realeza iria ajudar."

Ela ouviu Lukian rosnar para ele. "Pare de trazer isso! Eu já lhe disse que essa parte da minha vida não é importante para mim."

Roi encolheu os ombros. "Se eu fosse rei, sei que não faria encolher os ombros. Não se preocupe... então... o que acontece com essa garota?"

Peren lutou para controlar sua respiração. De que diabos eles estão falando? Tinha que ser ela e Lukian, mas o que foi todo este absurdo de para sempre e sobre a realeza? Sim, o pensamento de acordar em seus braços todos os dias a fez querer fazer cambalhotas, mas ele estava envolvido em alguma merda pesada, e ela não queria entrar mais fundo do que já estava.

"Você vai dizer a ela sobre si mesmo?" Roi perguntou.

Houve uma pausa antes que ela ouviu a resposta de Lukian. "Mais uma vez, eu ainda estou tentando descobrir como dizer a ela. Ela precisa saber sobre sua máscara também. Isso deve vir de seu pai. Ele tem de saber."

"Que tipo de bastardo doente faz isso com a própria filha?" Roi perguntou, ironicamente.

"A questão é a seguinte. Eu o conhecia Roi, e que o homem era o tipo que tinha laço lua por sua esposa. Eu não posso ver onde sua filha seria diferente. Eu me lembro do olhar



em seu rosto, quando ele me disse que sua esposa estava esperando. Eles estavam tentando há anos e não tiveram sorte. Ele pulou em torno do centro como uma criança.”

Peren ficou em silêncio absorvendo tudo o que tinha acabado de ouvir. Como Lukian poderia ter conhecido seu pai antes que ela nasceu? Ele não parecia muito mais velho do que ela. Ela ouviu mais perto.

"Eu não sei o quanto seu pai tinha a ver com o que ela é, mas por agora comprei-nos algum tempo com o coronel. Ele acha que ela está morta. Isso vai nos dar algum tempo para tentar descobrir quem nos contratou para matá-la."

Peren caiu de costas contra a parede quando ouviu o que Lukian tinha dito. Ele havia sido contratado para matá-la? Ela caiu para trás, perdeu o degrau mais alto, batendo com força no próximo.

"Mas o que...?!" Roi disse atrás dela.

Ela se virou e olhou para ele passando Lukian. Os olhos azuis de Lukian se arregalaram. "Peren... merda, não!"

Ela o viu vir em sua direção e deslizou para baixo nas escadas duro e rápido. A sensação da madeira dura batendo contra suas pernas fez querer parar – o pensamento da traição de Lukian a manteve em curso. O degrau veio sobre ela rapidamente e saltou para seus pés. Ela se virou e olhou a porta da frente.

Mantiveram aparafusada apertado. Eles tinham alegado que era para manter as coisas ruins. Agora, ela se perguntou se foi muito para mantê-la dentro.

Ela passava a porta e olhou a janela da sala da frente. Barras, do outro lado. Ela notou isso no início do dia. Sua mente correu quando pensou em uma maneira de sair, então bateu nela.

"Peren, bebê... espere!" Ela ouviu Lukian chamar de trás dela.



Ela gritou e correu por ele. Seu braço disparou para agarrá-la e ela abaixou-se sob ele. Roi a agarrou, e ela trouxe-lhe a testa com força em seu rosto. Ele gritou e agarrou seu nariz, largando-a no processo.

Ela subiu as escadas correndo, levando-os três degraus de uma vez. Quando abriu a porta do quarto, ela quase arrancou as dobradiças. Passos seguiram logo atrás dela.

"Merda! Ela é uma selvagem!" Roi gritou enquanto corria atrás de Lukian subindo as escadas.

"Você não tem ideia!" Lukian gritou de volta.

Lukian correu para o quarto. Avistou o cabelo de Peren quando ela correu para o quarto. Seu coração estava batendo tão rápido que ele pensou que poderia saltar do peito. Ele não podia perdê-la, não agora que a tinha apenas encontrado. Não, ela era dele, e que iria tentar fazê-la ver que ele nunca a tinha machucado.

Ele correu para o quarto e parou tão rápido que Roi correu bem para ele, o envio de ambos caindo. Ele olhou para cima, assustado, quando viu Peren mergulhar através da janela. O som de vidro quebrado e madeira rachando encheu o ar à sua volta. Ele empurrou para seus pés, seguido de perto por Roi, e gritou para Peren.

Estava a dois e meio acima do solo. Lukian bateu na janela e parou, não querendo ver o corpo quebrado de Peren. Roi passou por ele e olhou para fora.

"Eu vou ser tio de um macaco... ou espere, o irmão de um lobo." A mão de Roi tocou seu ombro. "Está tudo bem, olha."

Lukian se virou para ver Peren usando um galho de árvore próximo a oscilar em torno de seu corpo, da mesma forma que um ginasta iria usar as barras assimétricas. Seus olhos se arregalaram enquanto ela graciosamente desmontou. Ela caiu no chão e se agachou por um momento, como um tigre. Sua cabeça virou-se rapidamente para um lado. Ele sabia que seus



instintos lhe diziam que lado estava em casa, e ele sabia que quem mais tinha estado na floresta com eles na outra noite, estaria esperando lá para seu retorno.

Ele foi pular para fora da janela e até a árvore. Roi agarrou seu braço. "Ei, menino lobo... você não é feito para balançar das árvores. Desça a escada!"

"Ótimo ponto de vista." Sua mente correu tão rápido como ele fez.



CAPÍTULO 9

Os pés descalços de Peren anestesiados de bater do chão sob eles. Ela correu com grande velocidade e agilidade, que sempre teve. Ela sabia que deveria estar cansada. Ela tinha estado correndo por quase uma hora na velocidade máxima.

Isto não é normal. A adrenalina foi empurrando-a, levando-a para frente.

Ela viu a ponta de sua linha de propriedade e sentiu uma onda de alívio correndo sobre ela. Finalmente em *casa*. Seu ritmo abrandou quando correu para o portão de ferro. Seu cartão chave ainda estava de volta a Lukian. Ela correu para a plataforma eletrônica e apertou o botão do intercomunicador.

Vamos lá, vamos lá. Nada.

Um ruído nos arbustos atrás dela chamou sua atenção. Ela virou-se para encontrar Lukian em pé lá. Seus olhos azuis, brilharam com um fogo que ela nunca tinha visto antes. Ela virou-se para apertar o botão de novo, e Lukian agarrou seu braço.

"Peren, não chame a atenção mais para si mesma. Você está em perigo."

Ela soltou uma risada selvagem. "Sim, eu ouvi tudo. O quê? Quer um pouco mais de ação antes de bater-me fora?"

"Batê-la fora? Quem ainda usa essa frase mais? Eu estive vivo há muito tempo e não me lembro de ninguém além de personagens fictícios de Hollywood usando isso. Certa vez conheci um bandido, mas ele disse... não importa." Ele sorriu largo, e continuou. "Eu tenho que dizer que isto tem uma certa quantidade de charme quando você o usa. "

Ela ficou horrorizada com a ideia de que ele estava tentando fazer piada disto. Ela confiava nele, se importava com ele, e, muito possivelmente, se deixou cair no amor. Lukian



deu mais um passo em sua direção, e se apoiou no portão de ferro. Ela se perguntou se teria tempo para escalar a coisa, antes que ele a pegasse.

Provavelmente não.

Lukian veio rápido e pegou o braço dela. Ela levou a mão para cima e bateu o rosto, vindo afastado com sangue em suas mãos. Isso deve ter agradado muito. Isso significava que ela estava ganhando, certo?

Então por que ela de repente se sentiu tão mal? Ela parou de lutar com ele e estendeu a mão para tocar o rosto que ela tinha apenas sangrado. Sua mão pegou seu pulso, virou a palma da mão em seu rosto, e beijou-a suavemente.

Uma onda de calor derramou por ela enquanto estava diante dele. Este homem coberto de cachos, com o corpo de um atleta, o senso de humor peculiar, e a capacidade de fazer seu corpo doer. Como ela poderia negar-lhe?

Lukian ainda estava em choque, ali de pé correndo os dedos sobre o rosto. Ele esperava que ela estivesse com medo.

Ele até esperava que ela recorresse à violência. O que não esperava era por ela voltar a cair em seus braços tão rapidamente.

Ela é minha companheira, que está destinado a ser.

A pele de Peren sentiu um pouco febril. Eles tinham ambos estado correndo por quilômetros e quilômetros, pelo que suor era um dado adquirido, mas sua temperatura corporal parecia alta, mesmo para alguém com seu DNA misturado.

"Você está queimando." Disse ele, sua voz cheia de preocupação.

Ela não respondeu em voz alta, mas ele ainda ouviu. *É claro que eu estou queimando. Como eu poderia não estar, você está me tocando.*



Ele sorriu. Ela o queria tanto quanto a queria. Ele rapidamente se tornou muito consciente de sua ereção. A emoção da perseguição, o sangue que ela tinha desenhado a partir dele, seu toque, tudo isso o fez querer transar com ela, bem onde eles estavam. Ele podia sentir o cheiro de desejo por ele, e estava molhada por ele. Sabia que se ele enfiasse os dedos nela, a encontraria úmida e pronta para aceitá-lo. Ele passou as mãos pelos braços até a cintura.

Ela se aproximou dele e trouxe sua boca doce a sua. Queria fechar os olhos e se perder na sensação de sua língua na dele, mas tinha medo de desaparecer.

Peren ficou lá com as mãos de Lukian sobre sua cintura, beijando febrilmente em sua boca. Ela não conseguia o suficiente dele. Ela sentiu a cortina em sua mente puxar para trás e reconheceu a estranha sensação de que ela tinha tido todos os dias, era Lukian. Ele estava em sua cabeça. Ele havia estado invadindo sua mente, desde o momento em que a tinha encontrado.

Ele pode ler meus pensamentos. Um pequeno pânico leve tomou conta dela quando sua mente correu.

"Sim, e você será capaz de ler a minha em um tempo. Eu tenho certeza disso." Ele sussurrou ternamente em seu ouvido. A tensão em seu corpo relaxou. Ele não mentiu sobre isso. Ele não tentou cobri-lo. Que contava para alguma coisa, certo? Ela tentou desesperadamente ver dentro de sua mente. Nada além de um enorme sentimento de segurança veio para ela. Ele nunca lhe faria mal ou permitiria que alguém, qualquer um.

Relutante, se afastou dele. Ela agarrou sua mão, segurou-a firmemente na dela, e virou-se para o portão, que agora estava abrindo.

"Siga-me." Ela sussurrou suavemente.

"Em qualquer lugar."



CAPÍTULO 10

Ele não tinha certeza do que esperava na casa de Matthews, mas certamente não era isso. O lugar era massivo, mas não bem conservado. Apenas a ala oeste estava em ordem. As outras alas tinham sido deixadas aos seus próprios equipamentos. Peren tinha mencionado que tinha sido assim desde que ela conseguia se lembrar. Ela raramente vagou em outras seções da casa. A ala oeste ostentava 10 quartos, 12 banheiros, e era autossuficiente do resto da mansão, pelo que ela não viu a necessidade de se preocupar com o resto.

Lukian mesmo havia crescido no colo de luxo. Sua mãe tinha sido a única filha de uma família rica, e ficou órfão antes que ela tinha idade suficiente para casar. Seu tio havia se importado com ela, mas não foi nada civil para ela. Uma vez que seu pai, que era rico além das palavras, tinha aparecido, o tio tinha começado a abusar fisicamente de sua mãe. O lobisomem em seu pai era muito difícil de controlar, e ao homem que não faria a observar a mulher que amava ser abusada. A Lukian nunca tinha sido oficialmente dito como seu tio tinha morrido, mas tinha as suas suspeitas.

Não, o dinheiro nunca foi um problema para Lukian. Ele deu quantidades consideráveis para a caridade a cada ano e manteve seu nariz limpo. Viveu uma vida modesta para um homem de sua posição e riqueza, e que estava perfeitamente bem. Ou, pelo menos, tinha sido muito bem com ele, até que entrou com o pé na casa da família de Peren.

Se é isso que ela está acostumada, então é isso que vou fornecer a ela.

Ele sabia que Roi teria um dia de campo quando descobrisse que Lukian estava planejando realmente passar um pouco de sua fortuna. Ele tinha estado atrás dele há anos para gastar um pouco.



Lukian ficou ali olhando Peren enquanto ela andava sobre a cozinha. Ela tinha estado freneticamente buscando a casa, desde que eles chegaram. Ele sabia que seu pai não estava lá, e ela também, mas insistiu em verificação todos os quartos da ala oeste. Ele a deixou ir, e usou o telefone para contatar Roi.

"Eu não entendo. Eu teria pensado que meu pai estaria aqui. Nós nos reunimos todo sábado de manhã no café da manhã. Ele tem sido insistente sobre isso, desde que eu era criança. Minha madrasta tentou fazê-lo mudar o dia, mas ele não quis ouvi-la."

"Madrasta?" Lukian tinha perdido contato com o Dr. Matthews pouco antes do nascimento de Peren. Ele não sabia que tinha se casado novamente.

Peren olhou por ele. Ela estava se lembrando de algo. "Sim, eu realmente nunca conheci minha mãe real. Ela morreu durante o parto. Meu pai casou-se novamente cinco anos depois. Susan era uma mãe maravilhosa. Pelo menos, acho que era, eu realmente não tenho ninguém para compará-la." Ele podia sentir o pavor e a sensação de luto passando sobre ela. "Ela morreu quando eu tinha dez anos ... foi assassinada."

Ele lutou contra o impulso de dizer que sabia. Ela não precisava do stress de saber que ele tinha estado ao par de detalhes vitais da sua vida, antes dela compartilhá-los de verdade com ele. Além disso, as notícias de sua mãe biológica falecer durante o seu nascimento era novidade para ele, então não estava mentindo. Ele foi para colocar o braço em volta dela, mas continuou falando. Ele queria cobrir seus lábios cheios com beijos, e teve que se controlar para permitir que ela expressasse seus pensamentos.

"Sim, Pai está sempre na hora certa. Eu geralmente venho aqui, meu apartamento é pequeno demais para entreter, e ele gosta de fazer um show, mesmo que seja só nós dois."

O apartamento dela?

Ele olhou ao redor da grande cozinha. Era quase tão grande quanto o primeiro andar inteiro da casa segura, que nove pessoas foram ocupando nas últimas vinte e quatro



horas. *Por que deixar isso aqui?* Ele olhou em volta, então sentiu. Pavor, a morte, o desespero, a raiva, e, acima de tudo, ódio.

Ele olhou ao redor do quarto rápido. Estes sentimentos tinham de ser proveniente de algum lugar e de alguém.

Ele sabia que não era Peren – ela estava muito preocupada com o desaparecimento repentino de seu pai, para estar projetando qualquer coisa, além de preocupação. Os sentimentos bateram mais forte e ele procurou a direção que eles estavam vindo, a leste.

"Peren, querida, o que está nas outras seções da casa? Tem certeza de que ninguém vive lá?"

Seu olhar de espanto disse-lhe que não, na verdade, ela não sabia que alguém estava lá. Ele virou-se para a porta e ela seguiu logo atrás dele.

"Lukian?"

Ela se sentiu como se seu interior fosse explodir em mil pedacinhos. Ela estava doente de preocupação sobre seu pai, sua situação e, acima de tudo, um sentimento opressivo de que estava prestes a perder a melhor coisa que já entrou em sua vida, Lukian.

Ele parecia preocupado com o salão exterior. Ela não sabia por que, mas sentiu a sua urgência de ir para isso.

Ela seguiu logo atrás dele. Seu aroma almiscarado soprou para ela levemente quando abriu a porta para a ala leste, e ela sentiu os joelhos enfraquecer.

Por que estou tão atraída por ele... você? Ela corrigiu-se lembrando de que ele tinha um camarote para cada pensamento.

"Porque você é minha companheira, minha verdadeira companheira. Você é minha para sempre, Peren."



Para sempre. Ela deixou o pensamento flutuar ao redor. Pensou que o que ela teve com Kyle era especial, achava que ele tinha sido o único – para sempre. Andando atrás de Lukian e olhando para a forma como o sua camisa encharcada de suor agarrou-se a cada ondulação, querendo rasgar suas roupas e deixá-lo usar, ela sabia que nunca tinha tido isso com Kyle. Ela tocou as costas de Lukian de ânimo leve. Ele se virou para ela e sorriu.

Ela olhou em seus olhos azuis e precisava saber. Precisava ver se ele sentia apenas desejo por ela, ou se havia mais. Sexo com ele tinha sido a terra quebrando, mas não podia confiar nisso apenas para o resto de sua vida. Ela precisava de mais, e acreditava que ele gostaria também, algum dia.

Lukian virou-se e puxou-a para perto dele. "Nunca duvide do que sinto por você de novo, nunca. Você entende que é minha companheira, a única que eu já quis? A única que eu já dei a minha semente? É para a vida, Peren."

"Você fala sobre isso como fossemos animais." Ela disse, meio brincando. Pensando na história de Melanie, na mudança de Lance, parou mortos em suas trilhas. *Companheira.* Lukian se referiu a ela assim em mais de uma ocasião. Isso não era uma coisa normal para chamar o seu outro significativo. Não, isso não foi algo normal.

Ideias vieram juntas e ela formou uma imagem que desejava que não tivesse. Lembrou-se dos lobos na floresta na outra noite e a falta de surpresa de Lukian para eles. Então ela se lembrou do momento em sua vida que mais odiava em reviver, no dia em que ela foi atacada pelo meio-lobo, meio-homem, 11 anos atrás. *Não*, ela pensou consigo mesma. Ela não queria pensar o pior de Lukian.

"Lance... ele pode... *fazer* algo de especial?" Ela estava tendo um momento difícil saindo e dizendo: 'mudar em uma besta'.

Lukian apertou seu aperto em seu braço. Ele inclinou a cabeça para baixo, tentando beijá-la, mas ela se afastou. Ele torceu em torno dela e empurrou-a com força contra a parede antes que ela tivesse tempo para mergulhar no que estava acontecendo.



Sua mão foi até sua camisa. Ela engasgou quando ele roçou seus mamilos endurecidos. Seus olhos foram aos seus e encontrou reais buracos azuis do desejo olhando para ela.

Como pode este homem sentir isso intensamente para ela? Mais ao ponto, como ela poderia se sentir da mesma maneira exata por ele? Ela empurrou a dúvida de sua mente e tentou se concentrar no que tinha feito com que ela quisesse fugir dele. Não importava. A borda dura de sua linha da mandíbula prendeu a atenção agora. Ela estendeu a mão para ele e traçou as bordas de seu corpo esculpido. Os músculos do pescoço apertaram quando ela se inclinou para plantar pequenos beijos nele.

Ele empurrou suas mãos contra a parede, efetivamente tornando-as inúteis. Se permitisse que ela o tocasse mais, depois que ele esqueceria a tarefa em mãos, e que estava achando que estava escondido nesta casa. Tanto quanto ele queria transar com ela, teria que esperar.

Ele mudou-se para dar um passo atrás dela, liberando as mãos lentamente, e sentiu seus dentes afundarem em sua omoplata. A mordida foi forte o suficiente para chamar a atenção dele, mas não forte o suficiente para tirar sangue. Não que teria lhe importado. Ele era, afinal, um predador. Ele olhou para baixo e sentiu sua resistência desvanecer-se quando Peren segurou seu pênis na mão.

Ela não podia acreditar que ela tinha acabado de atacá-lo dessa forma. Lukian parecia atordoado, mas não chocado, em seu comportamento. A protuberância crescendo sob as calças na mão e disse-lhe exatamente o que pensava de sua teatralidade. Porque ela não



podia se conter. O cheiro de seu suor, a proximidade de seu corpo, estava provando ser mais do que ela poderia suportar.

Ela mudou-se para correr os dedos na parte superior de suas calças e ele agarrou-lhe os pulsos delicadamente. Ela puxou as mãos para trás em relação a si mesma, trazendo a sua com ela. Se ele não queria que ela tocasse-lhe que estava bem, que ela tinha a pensar em outra coisa.

Ela tirou as mãos para sua cintura e aliviou-a delicadamente. Ele começou a se afastar e depois cedeu a sua necessidade de tocá-la. Seus dedos grossos correram rapidamente entre as coxas dela e encontrou-a úmida e pronta para ele. Em uma súbita fúria ele estava empurrando contra ela, prendendo seu corpo para a parede. Continuou então seu ataque em seu canal de seda, causando pequenos gemidos para escapar de sua garganta. Cada impulso deixando seus sucos embeber a ambos, descendo a mão e suas coxas. Lukian levantou-a do chão, mantendo sua presa firmemente à parede, enquanto ele continuava tocando-a.

Ela não tinha ideia de como ele conseguiu as calças para baixo, e não importa uma vez que sentiu a cabeça de seu pênis empurrar em sua boceta. O mundo ao seu redor desapareceu, deixando apenas ela e Lukian. Ele bateu nela com tanta força que a imagem caiu da parede e no chão. Um ruído baixo de ronronar irrompeu de dentro dela.

As estocadas de Lukian vieram mais rápidas e mais fortes. O corpo dela lutou com algo grande, selvagem, avassalador.

Ela tentou mantê-lo dentro dela, mas seu abdômen apertou e sua vagina apertou apertado em torno de seu pênis duro quando ele a trouxe em seu pico. O orgasmo desencadeou a besta dentro dela e ela sentiu destacada de si mesma quando mordeu com força no ombro de Lukian. Acobreado, fluido de sabor adocicado correu em sua boca.

Lukian soltou um rugido que combinava com o dela. Ela estava levemente consciente de uma profunda pressão acima de seu seio direito e do perímetro acrescentado entre as pernas.



Lukian deixou sua besta sair parcialmente. Ele sentiu seus dentes e seu pênis alongar. Os dentes de Peren tinham feito o mesmo enquanto bebia-o dentro. Ele mordeu com força acima de seu peito e deixou o sabor da glória de seu sangue poderoso fluir através dele. Tudo o que Green tinha dito era verdade. Seu sangue era um coquetel, grosso sobrenatural que fez incapaz de se controlar mais. Ele provou quão fértil era quando empurrou seu corpo contra a parede e apontou o pau nela uma última vez, liberando-se, e o lobo, em um fluido movimento.

Somos um... para sempre.



CAPÍTULO 11

Quando Lukian a colocou no chão, ela balançou. *O que diabos há de errado comigo? Por que eu o mordi?*

Peren estendeu a mão e tocou-lhe a boca. Seus dedos correram primeiro através de sangue Lukian sobre o queixo, em seguida, sobre os alongado incisivos em sua boca. Ela tocou-os provisoriamente em primeiro lugar, antes de soltar um grito. Lukian apertou sua mão sobre sua boca e empurrou-a suavemente contra a parede.

Ela olhou freneticamente por cima de sua mão em seus olhos azuis. *Por que não estava pirando com o fato de que ela só foi toda Drácula sobre ele?* Os lábios de Lukian se curvaram em um sorriso. Ele inclinou-se e moveu a mão fora sua boca. Em um flash, ele estava lambendo o sangue de seu queixo como um cão. Ela tentou recuar, mas não encontrou seu corpo respondendo à sua proximidade.

Lukian moveu a cabeça para trás e olhou seu peito. Seu olhar seguiu e foi imediatamente para uma marca de mordida grande em seu peito. Ela assistia com admiração quando seu corpo começou imediatamente a curar a ferida diante de seus próprios olhos. Sua pele puxou de volta, deixando apenas a marca menor rosa da punção de feridas cirúrgicas.

"Veja... Eu perdi o controle também, meu amor." Lukian disse baixinho para ela. Ela olhou de volta para o ombro e descobriu que, como o dela, já tinha curado.

"Luke?"

Ele inclinou-se para ela e beijou sua testa. "Quando encontrar o seu pai, você pode falar com ele sobre o seu fim. Uma vez que você estiver clara sobre tudo isso, então ele vai fazer o meu segredo mais fácil de compartilhar."



Ela não gostou do som de preocupação em sua voz. Ele estava nervoso sobre ela descobrir o que foi que nutria dela. Ela já tinha dado seu corpo para ele, sem dúvida, e tinha tomado uma grande mordida por ele. O que mais eles poderiam compartilhar?

"Eu não entendo. Por que eu te quero tanto? Por que o meu corpo queima por seu toque e só temos acabado de fazer... de ter relações sexuais." Peren parou bem de dizer fazer amor. Lukian nunca teve saindo e disse que a amava, e ela não queria ser uma dessas mulheres carentes que viu em novelas.

Lukian agarrou-a pela cintura e virou seu corpo ao redor. Ele a encolheirou, ainda de pé, balançando ligeiramente para trás e a frente. Ele estava duro e pronto contra as costas dela e deu um suspiro quando começou a esfregar-se sobre ela. "Por favor! Chega! Eu não posso fazer isso com você. Eu preciso saber..."

Ele fez um pequeno som que soou como um grunhido e puxou-a para o chão. "Eu disse para você, nunca duvide de meus sentimentos por você, não foi?" Sua voz era mais profunda do que o normal.

"Sim." Disse ela, balançando a cabeça cansada. Ela estava assustada e excitada por seu comportamento dominante.

Ele empurrou de costas, aliviando-a para quatro. Ela ofegou quando os dedos bateram em sua fenda molhada.

Ele rodou ao redor, massageando o creme natural de seu corpo em torno de sua entrada. Ela choramingou quando ele tirou os dedos a distância, e olhou para trás. Seu queixo caiu quando o viu lambendo os dedos, saboreando o gosto de seu sexo. Seus olhos se encontraram e uma escuridão parecia passar pelo seu rosto. A carência, a necessidade primal brilhou, quando ele moveu os dedos de volta para seu corpo e começou a trabalhar na bunda dela.

"Lukian?" Disse ela, um pouco desconfortável. Ela nunca tinha feito nada como isso antes e não tinha certeza que faria gostar disso!



Lukian deslizou o dedo em seu ânus, lentamente no início, deixando seu corpo empurrar de volta contra ele. Peren clamou por ele levá-la e o faria, mas primeiro ele precisava prepará-la. Limpou mais do suco que estava agora escorrendo dela em um ritmo rápido, para ajudar a facilitar a sua entrada. Ele posicionou a cabeça de seu pênis perto de sua entrada traseira e mudou-se lentamente, deixando-se contrair contra ele, tentando levá-lo para dentro dela.

"Calma, bebê, eu vou ter esse seu doce traseiro em breve, mas você precisa me deixar fazer isto. Eu não quero te machucar, Peren. Eu nunca poderia te machucar."

"Lukian, por favor..."

Com isso, ele entrou em sua roseta apertada, só um pouquinho no começo, facilitando-se lentamente. Peren gritou e fez uma tentativa de se afastar. Ele segurou seus quadris e continuou a trabalhar-se nela. "Está tudo bem, querida. Relaxe." Disse ele, movendo suas mãos em seus seios, e jogando com seus mamilos.

Ela empurrou de volta contra ele duro, levando-o a vir a cabo completo. Ela gritou novamente, desta vez o seu nome.

Seus quadris se moveram freneticamente enquanto ela se empurrou de volta contra ele, levando tudo o que tinha para oferecer, de novo e de novo. "Sim, Lukian, sim."

"Peren..." Ele queria lhe dizer que a amava, mas a sensação de estar dentro dela, de levá-la completamente, o dominou. Quando o orgasmo a atingido e gritou para ele vir com ela, deixou, sem obrigar à alternativa senão.

Ele empurrou seus quadris contra o seu corpo, totalmente pressionando-se a ela, e cuspiu adiante sua semente. Seu eixo pulsava em seu apertado canal, como se cada pedacinho dele foi ordenhada limpo a distância.

"Oh meu Deus, Lukian, que foi incrível." Disse Peren levemente, seu corpo flácido em seus braços.



"Sim, você foi incrível, e me pertence." Ele bateu nas bochechas da bunda dela cautelosamente e riu quando ela gritou. "Precisamos limpar, bebê."



CAPÍTULO 12

Ela segurou a mão de Lukian e levou-o para o corredor escuro. As luzes não estavam mais funcionando nesta seção da casa. Tinha certeza de que, mesmo que seu pai mantinha esta seção fechada, ele fez, na verdade, mantendo todos os serviços em funcionamento. Um nó havia começado a se formar no fundo de seu estômago. Algo estava muito errado e Lukian sentiu isso também.

"Deixe-me ir primeiro." Disse ele em voz baixa, mas com firmeza.

Ela queria discutir com ele, mas em vez disso deu-se e permitiu-lhe passar por ela. Ele deu um pequeno beijo em seu rosto, enquanto movia seu corpo ante dela, e sentiu outra faísca voar entre eles. Ela ainda estava úmida e um pouco dolorida de seu último encontro, mas encontrou-se desejando muito ser tocada por ele novamente. Ele virou-se e piscou para ela enquanto se dirigia para o corredor.

Lukian farejou o ar e bloqueou para o perfume de outro ser. Os cabelos na parte de trás do seu pescoço se levantaram. Este não era um membro da sua equipe. Ele passou os últimos 30 anos com esses homens, conhecia seus aromas bem. Peren parou de se mover para trás. Ele não tinha certeza se ela percebeu ou não, mas estava detectando o intruso também. Se as descobertas de Green fossem corretas, então Peren seria mais adepta de coisas de rastreamento que ele, uma vez que reconheceu seus poderes.

Sentiu chegar a ele com seus pensamentos. Estava preocupada com ele e queria que entrasse em contato os outros homens de sua unidade. Ele sorriu. Ela pegou no fato de que



eles eram uma unidade militar apertada e fora do bastão. A maioria das pessoas achava que eram amigos de faculdade. Ela era uma menina esperta que seguiu os seus instintos.

Mudou-se para o corredor escuro, em seguida, virou-se e acenou para Peren parar. Ele não queria que ela o seguisse para uma armadilha. Ele não podia suportar a ideia de um fio de cabelo na cabeça ser prejudicado. Ele a amava demais para deixar que algo acontecesse a ela. Agora que a tinha marcado, ela era dele, em todos os sentidos da palavra.

Se ela não tivesse já sido portadora do DNA de um lobo nela antes de sua mordida, seria agora. Ele não queria ter de ser o único a lhe dizer, mas agora que tinha acrescentado mais a sua corrente sanguínea, teria a mudança mais provável na próxima lua cheia. Ele sabia como era errado fazer isso com ela, mas o pensamento de alguém desafiá-la sendo seu líder, sua rainha, foi demais para ele pensar. Um desafio mais entre marcados de decisão política significava eleições ou debates, um desafio entre *weres* significava que alguém morria.

Ele parou tendo certeza que Peren estava onde tinha dito que estivesse, antes que continuou em frente. Ela estava. Ele deu-lhe outra piscadela, e virou-se para seguir o cheiro do outro *were*.



CAPÍTULO 13

Peren odiava a ideia de ficar de pé ao redor e não fazer nada, enquanto Lukian seguiu em frente sem ela. Ele não o fez para lhe dizer que algo estava muito errado na casa, ela sentiu. Fazia 10 minutos desde que ele desapareceu pelo corredor, e o tempo parecia que estava parado. Ela tinha que ter um momento para acalmar sua respiração e se concentrar no que estava acontecendo ao seu redor. Ela sempre teve surpreendentemente boa audição. Tinha aprendido a bloquear mais do que ela podia ouvir ao longo dos anos, ou teria enlouquecido por oito anos de idade. O tique-taque do relógio, no outro extremo da ala leste da mansão usava para mantê-la a noite quando uma criança. Seu pai havia se livrado dele quando descobriu que era o que estava ouvindo.

Agora, ela tinha que se concentrar em ouvir tudo. Ela poderia ouvir o som da água escorrendo.

Afiando dentro mais, ela determinou que ele estava vindo do banheiro no final do corredor. Ela ouviu mais duro e ouviu ruído nos arbustos perto do portão na frente. Ela se moveu na direção da janela e olhou a noite escura. Levou apenas um momento para os olhos ajustar. Ela viu as duas formas perto do limite da propriedade. Eles foram movendo-se com grande velocidade ao longo do interior da parede.

Escuridão era sua cobertura apenas, e Peren não teve problemas para enxergar no escuro.

Ela olhou de volta pelo corredor na direção que Lukian tinha desaparecido. Se estes homens estavam tentando flanqueá-lo, que teria sucesso se ela não entrasse em cena. Ela sabia que estava desobedecendo às ordens de Lukian, mas nunca foi muito de



autoridade. Ela mudou-se contra a parede e caminhou calmamente até a borda para o primeiro quarto que veio.

Ela abriu o punho e calmamente deslizou para o quarto. Mudou-se com um silêncio que a pegou de surpresa. A janela abriu com um pouco de esforço de sua parte. Ela saiu lentamente e baixou suavemente. Cobriu a distância até a cerca de menos de um minuto. Isso foi inédito para os seres humanos e ela sabia disso. Quanto mais pensava sobre sua vida de volta, menos humana começou a se sentir.



CAPÍTULO 14

Lukian tentou levantar a cabeça. Parecia que ele tinha tijolos contrabandeados na mesma. Alguém o pegou de surpresa e conseguiu obter a queda sobre ele. Isso nunca tinha acontecido antes, e estava curioso para saber como aconteceu.

Ele abriu os olhos e viu-se olhando para um chão de cimento. Seus pulsos estavam presos atrás das costas.

Ele tentou mover suas pernas para cima e descobriu que seus tornozelos estavam algemados também. Quanto mais ele puxou as correntes em uma tentativa de libertar-se, mais sabia que eram banhada de prata. Qualquer outro material ele poderia ter rasgado facilmente; prata era sua fraqueza. Isto sempre tinha sido. Foi uma das poucas coisas que poderia matá-lo.

Sua mente correu, e ele tentou obter uma influência sobre onde estava. Seu entorno ainda cheirava a mansão Matthews, mas a cela que estava no escuro parecia em nada com o resto da casa. Pensou em Peren e cheirou o ar, tentando pegar o cheiro dela, mas não conseguiu. Isso pode ser bom ou ruim. Ele esperava que significasse que ela o tinha escutado e ficou onde lhe disse também. Se não, isso significava que ela tinha ido embora.

As chances de quem quer que tenha feito isso com ele indo atrás dela eram grandes. Ele tentou novamente em vão livrar-se das algemas. Cada tentativa só fez cortar mais fundo em sua pele. Se ele não tivesse cuidado, cortariam bem através de seu corpo.

Ele parou de se mover e tentou alcançar Peren com sua mente. Ele disse que ela podia ouvi-lo no tempo. Ele orou para que estivesse pronta para isso.



Peren abafou uma risadinha quando ela olhou para Roi deitado no chão. Ela não tinha a intenção de ser tão agressiva como tinha sido, mas, novamente, não tinha percebido que era ele quando pulou fora da árvore. Jon, que foi com ele, não tinha parado de rir ainda.

Roi olhou para ele e soltou um rosnado baixo. Jon parou de rir e estendeu a mão fora para Roi. Peren deu-lhe um sorriso tímido quando ele chegou aos seus pés.

"Isso é duas vezes em uma noite, que você teve o melhor de mim. Parece que o Capitão fez bem em escolher você." Ele disse, sorrindo para ela. "Você não é ruim para os olhos também."

Não tinha certeza por que isso significava muito para ela, mas estava feliz que ele a aceitou. Ela sabia que ele e Lukian eram próximos e queria ser amada por ele.

"É... você não está muito mau, para uma mulher." Jon disse baixinho para ela. Roi se virou e olhou para ele, balançou encerrando este dia triste que Peren foi para dizer algo de volta, mas parou no meio pensamento. Algo estava errado.

Ela virou-se rapidamente e viu um flash de luz em todo o fundamento. Um ponto vermelho apareceu na cabeça de Jon e Roi percebeu isso também, e gritou para Jon. Peren não se incomodou gritando com ele. Ela jogou seu corpo contra o dele quando ouviu o clique do gatilho. Em um instante, ela estava em Jon, empurrando-o para o chão.

Ela sentiu como se alguém bateu um ferro quente através de sua parte superior das costas.

Roi agarrou o corpo dela e puxou-a de Jon. Ele puxou-a para o mato e atrás de uma parede de tijolo grande que havia sido erguida, para adicionar privacidade a propriedade. Jon correu ao lado dela. Ele olhou para ela e seus olhos se arregalaram.

"Você salvou a minha vida." Disse ele.

"É claro que ela salvou." Disse Roi desconfortável. Ele se inclinou sobre ela e puxou a camisa aberta. Ela sentiu o ar fresco da noite em seus seios. Ela não estava preocupada em



estar exposta a eles, estava mais preocupada sobre a sensação de queimação que estava crescendo em seu peito.

Ela tentou chegar e ver se, de fato, estava em chamas. As mãos de Roi pegaram as dela. Ele a olhou novamente.

Com os mesmos olhos azuis reais de Lukian e afastou o cabelo do rosto. Ele virou a cabeça rapidamente para a casa, e parecia estar ouvindo algo que só ele podia ouvir.

"Lukian está em apuros." Disse ele, sua voz era baixa. Ele olhou para Jon. "Mude e vá buscar os outros. Você vai fazer melhor tempo dessa maneira. Traga tudo o que temos em poder de fogo, e faça Green ter certeza que venha com seus suprimentos. Lukian está ferido, mas ele não é o que mais me preocupa agora."

Peren sabia sem perguntar que sua preocupação era para ela. "Eu vou ficar bem. Eu curo rápido... sempre foi assim." Ela disse, e tossiu. Dor atravessou seu peito, e ela soltou um pequeno grito.

"Quem fez isso fez questão de usar uma bala de prata. É por isso que você sente a queima. Green disse que você não só tem sangue lobisomem em você, mas todos os *weres* e vampiros... Cada *were* que conheço tem problemas com prata, e eu tenho certeza de que vampiros também... agora, como para o mundo das fadas e tem menor nível de DNA demônio em você, não sei como que reage a esse tipo de ferimento. Este teria matado um licantropo normal, instantaneamente."

Peren estava lá e pegou nas palavras de Roi. *Vampiros, fadas, Lobos, demônios?* Cada fibra do seu ser queria protestar, mas sabia que o que ele estava dizendo era verdade. Ouvindo isso dito em voz alta foi difícil. Ela fechou os olhos e levou um minuto para tentar aceitar esta informação.

"Você é um lobisomem?" Ela perguntou timidamente, sem saber se realmente queria ouvi-lo responder a isso.



Roi acenou com a cabeça e inclinou a cabeça mais perto dela. "Descanse agora, minha rainha."

Lukian esforçou mais para chegar a Peren. Ele falhou. Ele conseguiu chegar aos seus homens telepaticamente, mas foi um esforço fazê-lo. Roi era o único com quem tinha uma conexão aberta. A ligação entre eles havia ocorrido por causa do sangue compartilhado. Os outros ele teve que trabalhar. Ele teria uma dor de cabeça por alguns dias, se ele sobrevivesse a isso, isso era certo, mesmo que não fosse para o galo na sua cabeça.

Roi abriu sua mente para ele, mas deixou-o dentro apenas o suficiente para reconhecê-lo, em seguida, empurrou-o. Ele tinha informado a Lukian que ele e Jon estavam com Peren, mas isso era tudo. Sua relutância para notificá-lo do estado de Peren, disse a Lukian que algo estava muito errado. Ele continuou tentando chegar a Roi, que manteve o bloqueio dele.

Ele puxou as correntes novamente. Alguém um dia disse-lhe que um licantropo que poderia regenerar membros que foram cortados. Ele esperava que isso fosse verdade. Arrancou mais duro e só parou quando ouviu a risada de alguém.

"Arranque toda a maldita noite, seu tolo. Você não pode passar por eles. E o que você está pensando em fazer se você conseguir? Você está pensando em equilibrar em tocos, apenas para encontrar sua amante morta?"

Morta? Peren estava morta? Não, ele teria sentido a perda dela. Seu vínculo era mais forte agora e apenas continuava a crescer com o tempo. Ele parou de se mover e ouviu a voz novamente. Não podia obter seu corpo virando para ver quem estava falando, mas a voz era familiar para ele.

"Não era a minha intenção matá-la. Eu só queria transar com ela e tomá-la como minha companheira." Um longo suspiro seguiu por trás de sua declaração. "Eu carregava a



memória do gosto doce de seu sangue comigo por mais de dez anos. Eu assisti de longe, esperando por ela ter de uma idade que poderia aceitar-me como companheiro."

O estômago de Lukian se apertou. Este lunático queria transar com sua Peren, sua amante, sua companheira. Ele teve que lutar contra a vontade de vomitar.

"Eu não tinha certeza de que ela me aceitaria. Ela se virou para baixo a cada homem que já a convidou para sair e nunca dormiu com uma alma. Por mais que eu queria ser o primeiro, queria mais saber que ela era a minha verdadeira companheira. Um pequeno jovem que lhe chamou a atenção e vi como ela levou o homem para a cama depois. Sua besta amadureceu e ele teria sido capaz de compartilhar sua semente com ela, se eu não tivesse pisado dentro."

Lukian ouviu em desgosto. Este homem... esta coisa... tinha propositadamente mordido outro humano para testar compatibilidade. O homem que ele tinha feito isso deve ter sido o noivo Peren, Kyle, o que ela se sentiu tão culpada quando estava com ele.

"Você o matou?" Lukian perguntou.

Uma risada aguda respondeu à sua pergunta para ele. "É claro que eu o matei. Ele pretendia fazer dela sua esposa e engravidá-la. Eu não podia correr esse risco. Todo ser humano que eu fodi me deixou insatisfeito desde a transformação. Eu espero ter o meu pau com um significado para mim."

Foi à vez de Lukian para rir. "Ela não é feita pra você ... ela é minha companheira agora."

Ele sentiu uma bota bater entre as omoplatas. "Você imbecil! É claro que ela significou para você. Eu sou a razão que é assim. Se eu não tivesse tido um pedaço, ela nunca teria sangue suficiente de lobo para ser sua companheira. Eu provei partes dele nela quando a ataquei, mas a fada era mais forte. É assim que ela sobreviveu, você sabe... soltou a sua magia em mim e me mandou correndo para longe como um cão sarnento. Eu teria voltado e terminado se não tivesse reconhecido o potencial para que ela fosse minha companheira."



Lukian ergueu a cabeça e tentou se virar para ver o homem. "Como... Por que você a atacou para começar?"

Outra risada aguda encheu a sala. "Porque eu queria acabar com os entes queridos Lakeland Matthews e deixá-lo saber o que era sofrer antes de matá-lo. Era seu sonho, que me transformou nisso... sim... seu sonho e seu sangue, irmão."

Lukian congelou. "Parker?" Ele deixou cair o nome de seus lábios. Benjamin Parker tinha sido o homem que Roi tinha substituído na equipe. Ele tinha sido o único que tinha assumido estar morto durante todos esses anos. Parker estava certo, ele e Peren poderiam ser acasalados. Parker compartilhava mais do DNA de Lukian do que Roi fez, e o fato de que ele e Peren fossem um par acasalado, significava que o potencial para Peren e Parker ser um casal era extremamente elevado, quase absoluto.

Parker deixou escapar uma risada. "Sim. Sou eu. Irmão, surpresa, eu não estou morto."

"Dr. Matthews? Ele está morto?" Lukian perguntou, preocupado com o pai de Peren.

"Oh, eu estou supondo que ele está vasculhando as ruas de Nova York, por agora. Eu coloquei uma chamada para ele, dizendo-lhe que sua filha estava sendo presa durante a noite em uma cela por conduta desordeira."

Lukian soltou a respiração. O Dr. Matthews estava à distância e seguro. Peren não estava. Não importava que Parker dissesse que ela estava morta, Lukian sabia melhor. Sua companheira ainda estava viva. Ele não queria essa ponta fora a Parker, sobre Peren ainda estar viva. O pensamento dele indo atrás dela de novo foi demais para Lukian suportar.

Ele lutou para controlar sua respiração e sua linguagem corporal. Não precisava levantar suspeitas de Parker.

Agora, ele só precisava comprar sua vez e os homens chegar até ele.

"Então, o que? Você estava planejando matar o Dr. Matthews e depois convencer sua filha a transar com você e levá-lo como seu companheiro?" Dizer as palavras era difícil para ele.



"Não, eu estava pensando em foder primeiro sua filha... fazendo sua companheira minha, então vendo o olhar no rosto de seu pai, quando viu que ela estaria para sempre amarrada. Eu queria muito tê-lo sabendo que ela levou o meu filho com ela." Ele levou um momento para rir. "Ah, sim." O louco que não poderia parar o lobo de vir... Tenho certeza que o bom Doutor teria gostado de saber que eu estava transando com sua filha. Ele teria morrido, se perguntando, se ela iria revelar-se como a mãe. Mas agora... agora... Temo que eu vou ter que começar a minha busca por uma companheira mais uma vez. Parece um desperdício. Ela era muito observadora também... rara em uma companheira."

Lukian soltou uma pequena risada. *Sua* Peren nunca deixaria este homem perto dela. Ela sentiria o perigo que ele apresentava e fugiria. Pelo menos é o que ele esperava. Ele se esforçou para tirar a respiração. Não tinha nenhuma dúvida de que Parker tinha quebrado pelo menos duas de suas costelas. Elas curariam dentro de 20 minutos, mas, entretanto, doeu como o inferno cada vez que ele tentou se mover ou falar.

Parker não lhe deu a chance de expressar suas preocupações. Se inclinou sobre ele e sussurrou em seu ouvido. "Nós nos conhecemos, você sabe... Peren e eu. Nós namoramos. Ela gostava de mim e estava interessada em mim. Chegamos perto de ter sexo uma vez, mas era muito cedo após o desaparecimento do outro para que ela arriscasse, e eu não queria levantar suas suspeitas, empurrando o problema com ela. Sua contratação para trazer a equipe em um plano, foi uma excelente explosão da sua tampa e para eu obter uma foda rápida."

Suas palavras picaram os ouvidos de Lukian. Tinha sido uma armadilha a partir da obtenção.



CAPÍTULO 15

"Como diabos ela sobreviverá a isso?" Jon perguntou com o menor indício de um sotaque do sul. Ele ficou lá olhando para ela em descrença, enquanto Green enfaixou o ombro.

"Isso é realmente necessário?" Ela perguntou em voz baixa. Os homens que a rodeavam adequando-se parados em pleno combate e apenas olharam para ela. Ela observou que todos eles colocaram fones de ouvido correspondentes à volta em torno de suas cabeças e solicitou a confirmação em ser ouvido.

Estes homens eram sérios, e ela sabia que iriam morrer para salvar Lukian. O menor, Jon, parecia estar no aquecimento para ela. Não houve surpresas. Ela tinha levado um tiro, que teria sido fatal para ele.

Ela olhou para o local onde Green foi tendo a bandagem. Ele conseguiu extrair a bala com quase nenhum esforço.

Foi o responsável técnico pela execução OSHA 1910.119 de Gestão de Segurança de Processos. Ele limpou a ferida e depois esperou. A queima parou e foi substituída por um frio, formigamento.

Sentiu Green monitorar a temperatura do corpo, e determinou que ela estivesse curando suas feridas internamente em primeiro lugar. Ele explicou rapidamente como licantropos curavam e como vampiros e fadas fazem.

Então, ele tinha repreendido Roi por ter lhe dito a sua composição genética, antes de ir para confirmar que ela estaria bem!

O loiro zumbiu baixo, Lance, puxou um boné preto sobre seu cabelo e olhou para Peren. Ela podia ver o que tinha apelado para Melanie. Lance era um cara legal, mas havia



algo nele que ela não podia colocar seu dedo. Ele deu uma vibração, que não a fez sentir totalmente confortável em torno dele.

Ela perguntou se era preocupação por Lukian, ou sua antipatia por ela.

Os homens começaram a conversar entre si. Eles determinaram que Roi levaria uma equipe, composta por Wilson, Lance, e ele próprio. Eles tentariam tirar qualquer hostis, então Green e Jon fariam acompanhar de perto. Roi se abaixou e tocou o topo de sua cabeça.

"Nós vamos tirá-lo... Eu prometo."

"Eu sei." Ela respondeu suavemente.

Lance se adiantou. "Senhor, com sua permissão, eu gostaria de trocar com Jon."

Todos os olhos caíram sobre ele. Peren observou Green e Roi trocarem olhares. Green acenou com a cabeça. Roi concordou em permitir a troca, e fez algo que não esperava. Ele abraçou Lance.

Lukian ficou na sala escura e só pensava em Peren quando tentou libertar-se de suas correntes. Ele precisava saber se ela estava bem. Seus olhos se fecharam e tentou novamente se conectar com Roi. Desta vez Roi respondeu a sua chamada.

Irmão, diga-me da minha companheira.

Lukian sentiu que o humor de Roi havia melhorado, e Roi empurrou tranquilidade para ele. *Ela está bem. Ela está seguro agora, eu prometo.*

Lukian exalou e deixou varrer alívio sobre seu corpo. Não importa agora se ele sobrevivesse, enquanto Peren estava bem.

Meu irmão, se alguma coisa acontecer comigo...

Roi tentou aliviar sua dor, mas ele conhecia bem o código dos *weres* como Lukian. Se Lukian fosse morrer, sua companheira ficaria reclamada. Qualquer irmão sobrevivente que



fosse solteiro precisava intervir e assumir a função de Lukian. Seria a única maneira de garantir a sobrevivência de Peren na comunidade *were*. Roi foi à única escolha para esta honra, antes da descoberta de Lukian que Parker ainda estava vivo. Agora, Parker seria considerado o irmão mais velho e lhe seria dado os primeiros direitos a Peren. Isso não importa que ele tivesse sido o motivo da morte de Lukian. Parker também tem o direito de assumir o papel que Lukian esteve hesitante em aceitar todos estes anos o Rei-Lobo.

Roi... há outro... Lukian foi apreendido com uma enxaqueca tão grave que sentiu o começo de sangue cair de seu nariz, e o cordão invisível que unia-os juntos desmoronou. Ele não seria capaz de alcançar seus homens telepaticamente por mais algumas horas. Ele esforçou-se tentando descobrir sobre Peren e utilizando-se muito de sua energia.



CAPÍTULO 16

Fazia mais de uma hora desde que os homens tinham tomado parte em busca de Lukian. Peren sentou-se calmamente na van e escutou a conversa vindo principalmente da parte de Lance. Ele virou-se na esperança de que ela não seria capaz de pegar nele, mas tão nervosa quanto estava, ela poderia ter ouvido a quilômetros de distância. Até agora, uma profunda busca dos fundamentos tinha revelado nada. Eles haviam concluído que Lukian deve ter sido movido. Peren não foi comprando-o. Ela ainda o sentia aqui.

Lance se inclinou e ligou a van. Peren sentiu suas entranhas torcerem em um nó. Ela sabia que Lukian estava ainda aqui. Ela não sabia como ou por que, mas sabia. Ela mudou-se para a porta e colocou a mão sobre ela.

"Eu sei o que você está pensando, e eu não iria sugerir a fazê-lo." Disse Green, em sua voz suave educada.

"Roi vai encontrar o Capitão, não duvide de suas habilidades ou a fidelidade para Lukian. Eles são, afinal, irmãos, e que é um vínculo difícil de quebrar." Ele olhou para Lance quando disse isso.

Irmãos. Os olhos de ROI... Ah, e nada de Roi lobisomem. Pensando em tudo isso poderia facilmente tê-la empurrado sobre a borda, mas sabia que não importa o que Lukian era, ela o amava.

Peren sorriu para Green e tentou parecer fraca e calma, mas ele não estava comprando. Ela encolheu os ombros dela e foi com seus instintos. Ela abriu a porta da van em movimento e pulou para fora. O pavimento veio em cima dela rápido e rolou para evitar se machucar.



Ele assistiu a jovem saltar do veículo em movimento e teve que segurar um sorriso. Green tinha conhecido muitas mulheres em sua vida, mas nenhuma havia pego sua fantasia como esta Peren. Não foi tanto que ele queria transar com ela, apesar de que não se importaria disso, que era mais a tenacidade dela. Quando sua mente estava em algo que ela passou por ele, sem perguntas. Havia também o fato de que sua composição era intrigante para ele. Ele nunca encontrou alguém com DNA parecido com o dela e queria ver mais de perto.

Olhe pra ela! Ele queria ajudá-la a desbloquear as teclas de suas forças e poderes. Ele queria controlar cada passo do caminho e documentar suas descobertas.

O cientista nele sempre repeliu as mulheres. Elas achavam que ele bonito, inteligente e espirituoso. Raramente elas pensam nele como sexy. A única mulher que nunca o tinha visto dessa maneira era jovem loira amiga de Peren, Melanie. Ele encontrou-se involuntariamente lendo seus pensamentos, enquanto se preparavam para seguir Jon de volta a assessoria de Roi e Peren. Ela ainda estava abalada com a sua experiência com Lance. Tinha sido estritamente uma atração sexual entre os dois, ou pelo menos parte dela. Ele conhecia Lance suficientemente bem para saber que Melanie era o tipo de mulher que ele cairia.

Melanie tinha ajudado embalar seus suprimentos e lhe dado um pequeno abraço antes que ele deixou. Ele se pegou atraído por ela como era e como ela se arrependeu de não se juntar com ele, para começar. Ela cheirava a sangue das fadas antigo e ele se perguntou se o fato dela possuir todas as habilidades mágicas, que mais provavelmente desconhecia. Era óbvio que ela tinha recebido o dom das fadas de sedução, mas, diferente do que isso, ele não sabia o que tinha começado. A maioria dos humanos não tinha ideia se algo sobrenatural correndo em sua família. Estes não eram assuntos que foram discutidos nas mesas de jantar.



A mente de Green voltou para longas madeixas loiras de Melanie. Ele se perguntou como seria a sensação de passar as mãos pelos cabelos, enquanto a fodia. *Foder* não era uma palavra que usou muitas vezes, mas era o que ele queria fazer com ela. Ele faria amor com ela depois disso, mas primeiro precisa libertar-se. Tinha sido perto de 50 anos, desde que ele tinha tido sexo. A última mulher que tinha estado com ele e tinha estado apaixonado. Ela havia morrido durante o parto, que é como eles sabiam que um humano não poderia transportar uma criança fora de prazo. Tinha sido uma lição de vida difícil, uma que ele não se importava de repetir.

Ele olhou para Lance enquanto a van chegou a parar. Lance foi a coisa mais próxima que ele tinha de um irmão. Eles compartilharam a mesma cepa do DNA pantera, e sentiria muita falta dele quando ele se fosse. Esperava que seu irmão bebê estivesse realmente à altura da tarefa que se ofereceu. "É hora, meu amigo. Tem certeza de que quer fazer isso?" Ele perguntou.

Lance olhou para ele e balançou a cabeça. "Sim senhor, estou pronto. Você está preparado para intervir e cuidar de Melanie quando eu for embora?"

"Eu estou, irmão."



CAPÍTULO 17

Peren foi para a casa e pela porta da frente, antes que tivesse tempo de parar o carro. Ela ouviu atentamente para os sons dos freios e fechou as portas antes de ir dentro. Ela fez seu caminho em silêncio através da cozinha até a ala leste. A campainha tocou e a fez saltar. Ela acalmou-se quando pensou em como seria absurdo para quem havia tomado Lukian e atirou nela, se preocupasse com a campainha tocando.

Menina boba... ela pensou consigo mesma enquanto caminhava em direção à porta. Ela atingiu a janela lateral e ficou chocada ao ver Ben, um dos homens com quem Mel e Missy tinham fixado-a, ali de pé. Tinha estado horrível em voltar suas chamadas e de repente ela sentiu uma onda de culpa sobre ela. Ela abriu a porta e sorriu para ele.

"Umm... Oi. Eu não estava esperando vê-lo." Disse ela. Ela não queria sair e dizer o momento ruim que ele tinha.

Os lábios de Ben curvaram em um pequeno sorriso e seus olhos azuis brilhavam nítidos. Ela sempre amou o azul em seus olhos – os olhos de Lukian eram semelhantes, mas de um azul muito mais rico. De fato, o cabelo de Ben foi semelhante ao de Lukian.

Pensando em Lukian fez seu estômago apertar. Ela precisava encontrá-lo, mas primeiro precisava obter Ben de se machucar no caminho.

"Peren, oi... desculpa intercalar em você assim, mas me senti tão mal por faltar em seu aniversário, que eu tinha que parar no minuto que minha agenda permitiu."

Era um homem doce e ela se sentiu mal por ter de ser tão rude com ele, mas o medo pela segurança de Lukian não deixou sua escolha. "Agora não é realmente um bom momento, Ben. Você acha que ficaria bem se eu o chamasse mais tarde, na semana?"



Seus olhos azuis bloquearam no dela e sentiu seu corpo crescer mais quente. Ele deu um passo em sua direção e forçou-a a se afastar da porta. "Peren, eu dirigi mais de uma hora do aeroporto, só para ver você. Eu não estou pedindo muito do seu tempo. Uma bebida rápida e permissão para usar o banheiro seria muito apreciado."

"É claro, me desculpe, eu esqueci minhas maneiras."

Ela recuou e permitiu-lhe entrar. Uma leve sugestão de almíscar passou por seu nariz quando ele passou, e as pernas apertaram. Seu corpo reagiu à sua presença, mas sua mente e coração estavam focados apenas em Lukian. Ben se virou para ela e sorriu, inocente no início, então sexy.

Sua camiseta preta e calça preta, o fazia parecer que estava pronto em ir para fora na cidade.

Peren olhou para baixo e viu a lama endurecida para suas botas. *Botas?* Quem usava botas pretas com calças? Ben notou olhando para suas botas e tossiu.

"Desculpe pela lama. Eu estacionei meu carro no final da propriedade. O portão estava um pouco aberto, mas não o suficiente para o meu carro passar, então eu tive que andar para cima. Eu devo ter pisado em uma pequena poça de lama no caminho."

Peren deu de ombros e se dirigiu para a cozinha. Ela foi direto para o armário de bebidas e preparar-lhe um Martini, para que pudesse enviá-lo em seu caminho o mais rápido possível, sem alertar-lhe para o que estava acontecendo. Com toda a conversa de lobisomens e vampiros, ela sabia que, se os policiais fossem chamados seria ruim.

Ben assistiu o traseiro apertado de Peren, enquanto ela caminhava em direção à cozinha. Ele ainda não conseguia superar o fato de que ela sobreviveu ao tiro. Ele realmente nunca teve a intenção de atirar nela. Ele só queria eliminar o resto da equipe I-Ops. Ele mal



podia se conter quando a viu correndo em direção a casa. Ela estava viva, agora seria sua companheira.

Indo para seu contato no governo tinha provado ser uma boa decisão. Trazendo o Imortal Ops dentro e ter a chance de acabar com o grupo muito responsável por sua condição, era genial. Deixando Lukian ter um gosto de Peren não estava na agenda, mas ele poderia deleitar-se com o fato de que Lukian iria morrer, sabendo que seria o pau de Ben enterrado em Peren todas as noites, não o dele. Era seu direito, uma vez que Lukian estivesse morto. Não só tinha que obter Peren entregue a ele para a tomada, mas também teria toda a comunidade *were* para chamá-lo de rei.

Seu pênis estava duro e queimava para estar profundo dentro dela. Ele sempre estava quando ao seu redor. Ele sabia que sua boceta seria apertada, tudo nela era. Ele também sabia que podia foder duro extra. Ela curaria qualquer dano que lhe infligisse. Sua mente correu para a possibilidade de bloqueá-la e usá-la como sua escrava sexual pessoal. Se viesse para baixo, ele o faria.

Ele moveu-se mais perto de Peren e observou a cintura fina quando ela deixou cair uma azeitona em seu copo. Ele tinha que lutar contra a vontade de dobrá-la sobre a borda do balcão da cozinha e foder com ela ali mesmo. Ela ainda o queria, podia sentir seu desejo por ele. Ele não estava brincando embora. Sabia que seu desejo era realmente para Lukian e o fato de que ele levou tanto do sangue de Lukian nele agora, fez apenas atraente para ela.

Ela se virou para ele e sorriu. Seus grandes lábios cheios chamaram. Ele queria primeiro senti-los pressionados contra os dele, e então os queria enrolados na protuberância em suas calças.

Peren virou-se para entregar a Ben sua bebida e encontrou-o olhando para ela da forma mais peculiar. Ela conhecia esse olhar no rosto de um homem. Eles têm o olhar



refinado quando queriam sexo. Ela tinha saído com Ben três vezes e nunca tinha notado a olhando assim antes. Eles vieram perto de ter relação sexual uma vez, mas os pensamentos de Kyle tinham feito fugir de sua casa chorando.

Ela olhou para baixo, um pouco envergonhada com o pensamento de chorar na frente dele, e notou uma mancha seca marrom avermelhada em sua mão. Ela não precisava dele para confirmar o que era, podia sentir o cheiro – que era sangue.

"Sinto muito, Ben, mas não me lembro de ter alguma vez lhe dado este endereço. Eu sei que te dei do meu apartamento, mas... Oh, bem... isto deve ter deslizado da minha mente. É bom que você esteja aqui agora." Ela disse isso deliberadamente. Não precisa alertá-lo de que ela sentiu que algo estava errado.

Ben sorriu e deu um passo na sua direção. "Não, não, você não me deu este endereço. Liguei para a casa de sua amiga e ela foi o suficiente para me apontar na direção certa."

Bandeiras vermelhas dispararam na cabeça do Peren. Melanie e Missy estavam ambas ainda na casa segura. Não havia nenhuma maneira que ele tinha conseguido se apoderar de uma delas. Ele estava mentindo. Seu corpo tornou-se rígido e a expressão facial de Ben mudou. Ele notou seu alarme. *Merda... Merda dupla.* Ela fez o seu melhor para se acalmar, mas falhou miseravelmente. Fechou os olhos por um momento para organizar seus pensamentos e se sentia fraca.

Peren, Peren é você? Ela ouviu a voz de Lukian em sua cabeça. Ela quase lhe respondeu em voz alta, mas conseguiu pegar a si mesma antes que fez.

Sim, eu estou aqui. Você está bem? Onde você está? Oh, Deus, Lukian.

Ela ouviu Lukian rir suavemente em sua mente. *Você deve estar boa, se está divagando sobre assim. Sim, estou bem.*

Acho que ainda estou na mansão. Não tenho certeza. Eu estou em uma cela de algum tipo.

"Peren, você está bem? Você precisa se deitar?" Ben perguntou.



Seus olhos se abriram. Ben estava ao lado dela, segurando seu cotovelo. Ela empurrou seu braço e em seguida parou em meados do movimento. Ela colocou a mão na cabeça para indicar que tinha uma dor de cabeça e, em seguida, olhou para ele.

"Eu acho que estou conseguindo uma enxaqueca. Eu provavelmente deveria chamá-lo à noite."

Ben se aproximou dela. Sua perna roçou sua coxa e sabia que ele estava duro e pronto para ela. De repente, o nariz cheio do perfume de carência, o desejo, o sexo, alguns próprios dela, mas principalmente seu. Ele queria transar com ela aqui e agora. Ela sentiu seu canal se apertar na expectativa de ser levada por ele.

Peren, o que está acontecendo? Quem está aí com você? É Roi? A voz de Lukian estava cheia de preocupação por ela.

Ela tentou bloquear os pensamentos de Ben que vieram com ela, mas era muito tarde. Lukian também o viu. *Vá para longe dele! Vá! Ele é a pessoa que matou sua madrasta... ele é o lobo que atacou você!*

Não, não é Ben. Mesmo quando empurrou esses pensamentos em Lukian, ela sabia que eram mentiras. Alguma coisa sobre Ben estava fazendo-o desejá-lo. Ela queria ser fodida por ele. Ela queria agradá-lo como fez a Lukian. *O que há de errado comigo?*

Peren, controle-se... lute contra esses sentimentos de luxúria. Não são para ele, são para mim... ele compartilha meu sangue, meu DNA, e ele é um assassino! Corra!

A voz de Lukian ressoou tão alto em sua cabeça que ela tinha que fechar os olhos para se firmar. Ela teve uma imagem clara dele acorrentado a um piso de concreto. Podia ver o sangue em seus pulsos dos cortes profundo das algemas, e depois ela pensou sobre o seu aviso. Ben era o único que a tinha atacado quando era menina. Ele também foi o da floresta na outra noite.



Ben tocou em seu braço novamente e ela sentiu seu corpo reagir com um choque de poder. A sensação de formigamento começou em meados da secção, bem como os orgasmos que Lukian era tão bom em causar, e irradiava-se nos braços.

Ela não tinha certeza do que fazer com toda esta energia *nova*, até que Lukian veio à sua mente. Ela soube então que poderia ajudá-lo ou morreria tentando. Ela lançou-a para ele.

A onda de energia estática fria atingiu o corpo de Lukian, com a força de um trem em movimento. Ele gritou quando as algemas arrancaram do corpo e caíram no chão. Ele sentiu-se levantado do chão. Vento estalou em torno dele e poder correu por ele. Isto não foi apenas um poder qualquer, era o poder de Peren. O lado fada dela tinha vindo passar. Ele sentiu seus pulsos, tornozelos e costelas curarem.

Ele caiu de pé em uma posição agachada, e olhou em torno de sua cela. O quarto tinha uma vez sido feito muito bem. O canto que ele estava era nu, mas o resto foi decorado em tons de rosa e luzes brancas. Uma cama de tamanho King Size de dossel sentada próximo do canto, estava um berço de bebê branco. Ele aproximou-se da cama e um nó se formou em sua garganta. A cama foi aparafusada ao chão e algemas de prata foram montadas em vários locais. Algo tinha sido amarrado a esta cama, algo que envolveu um bebê.

Lukian virou para uma grande mesa de carvalho na sala. Ele andou até ela e viu um diário deitado em cima.

Ele abriu-o rapidamente e leu rapidamente o meio dele.

Karen, minha amada, confessou ter se alimentado dos soros em meu laboratório em relação ao ano passado.

Ela relutou em confessar, mas depois que eu a encontrei nua à luz da lua em forma de lobo parcial, ela não deixou escolha. Eu posso entender seu desejo de produzir uma criança, mas fazê-lo assim foi pura loucura... Já vi como o meu amor se transformou em um monstro diante de meus olhos e



nunca mais voltou para a forma de saúde humana. Esta criança que ela carrega dentro dela pode vir a ser um monstro também. Eu sei que deveria nunca lhe permitir chegar tão longe na gravidez, mas a chance de que a criança seja saudável, eu não poderia prejudicá-la.

Lukian virou para as últimas entradas e sentiu seu coração partir.

Eu não tinha escolha, além de injetar este projétil na minha amada Susan com prata líquida. Ontem ela deu à luz para a menina mais bonita; esta manhã eu acordei nesta cadeira para encontrá-la levitando a criança acima de sua cabeça, dentes desenhados, prontos para atacar. Eu teria destruído toda a minha pesquisa para a criação de um super-humano e nunca mais permitir que este tipo de ciência seja realizado, se eu pudesse ajudá-lo.

Minha mente me diz para eliminar os homens já feitos no Centro, mas se meus cálculos estiverem corretos, então minha filha vai estar como eles. Um dia, eles só têm um ao outro, e eu não vou tirar isso dele.

Lukian deixou cair o diário e se afastou da mesa. O Dr. Matthews não tinha sido o único a fazer isso para Peren, tinha sido a própria mãe. Ele sentiu a bile subindo de seu estômago.

"LUKIAN!" A voz de Peren gritou em sua cabeça.

Ele correu na direção de seu perfume e tentou bloquear nela. Ele deixou seus sentidos guiá-lo. Ele viu a imagem dela sendo apoiada em um canto por Parker, que tinha uma meia mão lobo agarrada para sua garganta.

Peren gritou para Lukian quando Ben veio para ela com dedos alongados. Seus dentes alongados e sua voz parecia raspada. Ele pareceu demoníaco, meio-homem, meio-besta.

"Eu esperei muito tempo para isso. Não vou esperar mais." Ele rosnou para ela.



Peren abaixou-se e correu debaixo do braço. Ela o pegou de surpresa, e fez isso através ilesa. Ela correu com força total para porta da frente. O peso do corpo de Ben batendo nela a mandou voando.

"Vou fazer você desfrutar, minha cadela. Você vai estar chorando o meu nome antes da noite acabar."

Ela gritou quando bateu a parte de trás de sua cabeça em seu rosto. Fazendo isso lhe proporcionou muito necessário tempo para empurrá-lo fora dela. Ela virou-se de pé e correu para a porta. Abriu antes que chegasse para ela e se viu cara a cara com Lance e Green. Ela construiu demasiado impulso e foi incapaz de se parar de bater em Green. Ela enviou-lhe voando de volta para fora da porta e sua arma voou para ao chão, antes de seu corpo pousar em sua parte traseira.

Algo se moveu atrás dela e sabia que tinha acabado de dar a Ben à oportunidade para se armar.

Ela ficou de pé e sentiu uma mão no ombro dela, empurrando-a para baixo.

"Fique aí, minha Rainha." Lance disse em seu ouvido. Ela escutou. como se ele soubesse o que estava fazendo.

Lukian entrou no quarto para encontrar Parker segurando um MP7 em Peren e Lance. A arma iria cortar em um instante, se ele fosse definido para disparar em rajadas de 10, que ele não tinha dúvida de que estava. Ele parou o movimento e olhou Parker. Sua formação arrombada e tentou primeiro a argumentar com ele.

"Se você atirar nela, então está de volta à estaca zero." Disse ele, esperando que isso fosse comprar-lhe tempo suficiente para obter-se perto o suficiente e atacar.



Parker congelou e virou-se para olhá-lo. Ele foi incapaz de esconder sua surpresa. Este momento de completo choque permitiu a Lance atirar primeiro. Parker voltou quando a primeira bala atingiu-o e disparou em direção a Peren.

Lukian avistou Lance movimentar e, em seguida, o tempo parecia ter parado. Lukian gritou sabendo que os pensamentos de Parker eram de que se ele não pudesse ter Peren, ninguém o faria.

Lukian deixou seu corpo fazer uma mudança parcial. Ele sabia que agora era seis centímetros mais alto e parcialmente com peles. Ele também era um inferno de muito mais poderoso. Saltou para Parker e deixou suas garras estenderem alongadas de seus dedos. Ele entrou em contato com o lado da cabeça de Parker, e tão rapidamente quanto a comoção havia começado, acabou.



EPÍLOGO

Peren tocou o braço de Lukian e deixou descansar a cabeça sobre ele. A névoa cobriu o cemitério e ar fresco da manhã definiu um calafrio em seus ossos. Ela se virou e olhou para o grupo de homens I-Ops. Green e Wilson estavam do outro lado do caixão a partir deles, enquanto Roi permaneceu firme sobre o outro lado de Lukian. Ela sabia que isso foi difícil para eles. Um de sua equipe caiu na linha do dever. O sacerdote terminou e os participantes se viraram lentamente. Todos, exceto para os Ops ficaram forte como uma unidade em torno do caixão. Seu pai tinha mesmo feito o ponto de assistir ao funeral. Ele tinha estado perto de todos os homens em um ponto no tempo e Peren esperava que ele seria novamente, e logo.

Lukian tinha explicado que Lance havia previsto os eventos horríveis uma semana antes, e que ele tinha ido a casa disposto a morrer para salvar a vida de Peren. De alguma forma, saber disso não ajudava o sono de Peren.

Melanie e Missy fizeram uma aparição para pagar seus respeitos. Ela sabia que era duro extra em Melanie.

Ela nunca admitiu, mas Peren sabia que ela havia desenvolvido sentimentos para Lance, talvez apenas luxúria, mas para Melanie, que foi um grande passo, e agora que ele se foi, esse relacionamento não poderia ir mais longe. Green mudou e colocou o braço em torno de Melanie, de forma protetora. O coração de Peren amoleceu quando viu o olhar no rosto de Green. Isso era um homem apaixonado.

Ela se virou e olhou para Roi. Era como esperava. Ele estava focado em Missy. Ela sentiu seu interesse em sua amiga, desde o primeiro dia. Missy estava alheia a ele, como de costume. Roi iria fazer o certo por Missy, se ela só lhe desse uma chance. Peren tinha certeza disso.



Os músculos de Lukian apertaram e sabia que ele estava lutando para manter o controle de suas emoções. Ela ficou na ponta dos pés e beijou sua bochecha. Ele abaixou-se e virou o rosto para encontrar seus lábios.

Eu te amo tanto. Sua voz ecoou em sua cabeça. Ela sentiu o calor de seus lábios nos dela e suas pernas enfraqueceram.

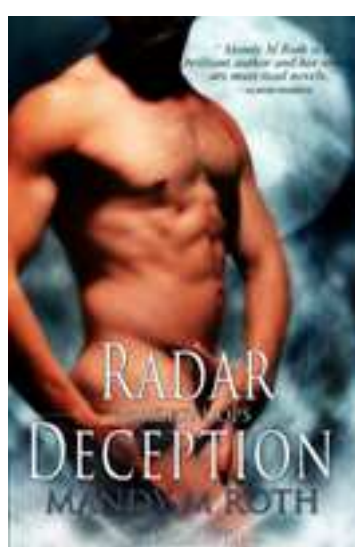
Eu também te amo, meu companheiro, meu marido, meu lobo, meu rei.

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximos:





E vamos aguardar!!!!